



UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA
FACULDADE DE TEOLOGIA
Instituto Universitário de Ciências Religiosas

MESTRADO EM CIÊNCIAS RELIGIOSAS
Especialização: Animação Sócio-Religiosa

MANUEL PEREIRA CAÇÃO

**A Legião de Maria em Portugal
(1949-2013)**

Dissertação
sob orientação de:
Prof. Doutor José Manuel da Silva Nunes

Lisboa
2014

AGRADECIMENTOS

É com imenso contentamento, júbilo e gratidão que nos sentimos integrados nesta Associação Internacional de Fiéis que se chama Legião de Maria. Gostaríamos de agradecer o privilégio de termos sido convidados para este Movimento e, posteriormente, termos aprendido, trabalhado e recebido tantas graças e favores celestes. Em especial gostaríamos de agradecer e lembrar, o nosso saudoso e “camarada de armas” que pertenceu ao Exército Português e nos convidou para esta Associação: O Sargento-Ajudante de Artilharia – Manuel Gonçalves Francisco – a quem devemos a honra deste convite. Sem ele, porventura, nunca teríamos conhecido a Legião de Maria. Queremos também agradecer à nossa querida amiga Maria Otília Reis Batista que já partiu para o Pai Celeste, a disponibilidade, a delicadeza, a simpatia, a caridade e os conhecimentos transmitidos, referentes à administração da Legião de Maria. Um agradecimento também muito especial ao nosso irmão legionário, Professor Doutor Alberto Jorge Lebre Cardoso com quem também aprendemos muito, sempre com a sua total disponibilidade, delicadeza e fineza de trato. Queremos ainda agradecer à nossa amiga Maria Elisa Manso-Preto, às nossas irmãs, Dr.^a Maria José Remédio, Dr.^a Cecília Cabrera, Maria da Conceição C. Tavares de Almeida, Maria Isabel Vieira da Cruz Ferreira e ao Carlos Manuel Pontes dos Santos Borrvalho, todos os ensinamentos que nos transmitiram e serviços prestados. A estes e a muitos outros legionários a quem devemos muito: a caridade, a humildade, a delicadeza, a simpatia, a simplicidade e a confiança de autênticos cristãos.

A Suas Excelências Reverendíssimas Dom João Alves, Dom Albino Mamede Cleto, de feliz memória, a Dom Virgílio do Nascimento Antunes, aos Reverendíssimos Monsenhores Aurélio de Campos e Joaquim Ferreira da Cunha, todo o apoio prestado à *Regia* de Coimbra, e ao saudoso Reverendo Padre Arménio Marques, Reverendíssimo Cónego João Coutinho Veríssimo e Reverendo Padre José Dias Tumoma, de Benguela, também, todo o serviço e disponibilidade prestados à Legião de Maria. Eternamente gratos por tão bons benfeitores.

ÍNDICE

| | Pag. |
|----------------------|------|
| Agradecimentos | 3 |
| Índice | 5 |
| Abreviaturas | 6 |
| Introdução | 7 |

PRIMEIRA PARTE

CHEGADA A PORTUGAL

| | |
|---------------------------|----|
| 1. Primeiros Passos | 9 |
| 2. Dificuldades | 13 |
| 3. Desenvolvimento | 17 |
| 4. Sedimentação | 26 |
| 5. Persistência | 34 |

SEGUNDA PARTE

O QUE É A LEGIÃO DE MARIA?

| | |
|--|----|
| 1. Origem | 43 |
| 2. Movimento Mariano | 48 |
| 3. Espiritualidade | 50 |
| 4. Organização | 52 |
| 5. Manual Oficial Da Legião De Maria | 54 |

TERCEIRA PARTE

PRESENTE E FUTURO DA LEGIÃO DE MARIA EM PORTUGAL

PERSPECTIVAS PASTORAIS

| | |
|--|----|
| 1. Apostolado | 57 |
| 2. Pastorais | 60 |
| 3. Trabalhos | 62 |
| 4. Expansão | 67 |
| 5. Atividades | 70 |
| Conclusão | 74 |
| Anexo I – Biografia de Frank Duff | 77 |
| Anexo II – Cartas e Mensagens Papais | 79 |
| Apêndice – Terminologia Latina | 85 |
| Bibliografia | 86 |

ABREVIATURAS

Livros do Novo Testamento

| | |
|---------------|-----------------------------------|
| Act | Atos dos Apóstolos |
| Fil | Carta de São Paulo aos Filipenses |
| Lc | Evangelho de São Lucas |

Outras Abreviaturas

| | |
|----------------------------|--|
| C. S. Sp. | Congregação do Espírito Santo |
| Cf. | Conferir |
| CPB | Curso de Preparação para o Batismo |
| CPM | Curso de Preparação para o Matrimónio |
| <i>CT</i> | <i>Catechesi Tradendae</i> (A catequese no nosso tempo, São João Paulo II, 1979) |
| D. ^a | Dona |
| Dr. | Doutor |
| Dr. ^a | Doutora |
| EMRC | Educação Moral Religiosa Católica |
| Ex. ^a | Excelência |
| <i>LG</i> | <i>Lumen Gentium</i> |
| Mons. | Monsenhor |
| Pág. | Página |
| Pe. | Padre |
| <i>P. P. C.</i> | <i>Peregrinatio Pro Christo</i> |
| Sr. ^a | Senhora |
| SS. | Santíssima |

INTRODUÇÃO

A Legião de Maria, em Portugal, visa colaborar na missão evangelizadora da Igreja, como aliás, em todos os outros países. Assim, propomo-nos fazer um estudo deste movimento, de 1949 a 2013. Dada a disseminação da informação, em vários Conselhos Administrativos, *Praesidia* e documentos, as limitações deste trabalho e os condicionalismos inerentes serão enormes, pela quantidade e variedade de elementos de informação existentes. Mas é oportuno, justo e urgente que este trabalho seja feito, embora limitado, por todas estas contingências, uma vez que não há nenhum trabalho literário com esta informação e a mesma se encontra dispersa por uma grande variedade de documentação. O método a ser utilizado será o da recolha de informação nas diversas fontes e entrevistas a membros do movimento que foram pioneiros em Portugal. Este trabalho pretende ser simples e apropriado para os fins em vista, ou seja, dar a conhecer a história desta Associação Internacional de Fiéis¹, em Portugal, e o seu valor como movimento evangelizador da Santa Igreja Católica Apostólica Romana. Não é por acaso que a própria Virgem Santíssima, durante as suas aparições no Ruanda, entre 1981 e 1989, o tenha recomendado à jovem Alphonsine Mumereke, então com 16 anos, dizendo-lhe que **«se integrasse num movimento de evangelização, formado por leigos, chamado Legião de Maria, e que quer ser amada verdadeiramente como uma Mãe para poder conduzir-nos ao seu Filho Jesus²»**.

Na primeira parte, iremos procurar conhecer a origem, as dificuldades e o desenvolvimento por que a Legião de Maria passou, aquando da sua chegada a Portugal. Levou

¹ Cf., São JOÃO PAULO II, *Código de Direito Canónico*, (trad. port. António Leite, SJ), Apostolado da Oração, 3ª ed., Braga, 1995, Can. 312, § 1. - 1º e Can. 321.

² ROY ABRAHAM VARGHESE, *God-Sent: A History of the Accredited Apparitions of Mary*, Crossroad Publishing Company, New York, 2000, 134.

alguns anos até se concretizar a sua sedimentação, apesar das dificuldades que surgiram, um pouco por toda a parte.

Para melhor conhecer o que é o movimento – a sua origem, a dinâmica da sua espiritualidade, a sua organização bem como os seus estatutos – é o que trataremos na segunda parte.

A terceira parte irá tratar de descobrir quais são as perspetivas pastorais para o presente e futuro deste movimento, passando pelo apostolado e pela nova evangelização, pelos trabalhos que são efetuados nas diferentes pastorais, bem como as suas atividades e crescimento.

Por fim, teremos uma conclusão que nos levará naturalmente a refletir sobre esta Associação, que tem já 65 anos de trabalho e história em Portugal, e algumas considerações acerca dela.

PRIMEIRA PARTE

CHEGADA A PORTUGAL

1. PRIMEIROS PASSOS

A partir de 1928, a Legião de Maria começa a sair da Irlanda e chega a Londres e à Escócia. Em 1931 é fundada na Índia e nos Estados Unidos, e no Canadá, em 1932. Em 1933 chega a Calabar (Nigéria), através de Miguel Ekeng. Na China e na diocese de Hanyang, três sacerdotes da Sociedade de São Columbano, entre os quais o Padre Aedan McGrath, fundam-na em 1936. Em 21 de Julho de 1940, o Padre Manuel A. Garcia, funda um *Praesidium* com 17 Membros, entre os quais estava a Doutora em Filosofia, Joaquina Lucas, professora da Universidade de Manila, nas Filipinas. Verónica O'Brien, jovem irlandesa e professora, tendo ido passar as suas férias a Paris e em pleno desenvolvimento da Segunda Guerra Mundial, fundou ali o primeiro grupo, em 15 de Agosto de 1940, com refugiados polacos³.

Em Portugal, Frank Duff tentou implantar a Legião através da Sr.^a D.^a Mary Agnes Stilwell que na altura frequentava uma escola de enfermagem, em Dublin. Ao chegar a Lisboa, esta senhora contactou com Sua Eminência o Cardeal Dom Manuel Gonçalves Cerejeira, que a dissuadiu do intento e a convidou a entrar na Ação Católica⁴.

Em Dezembro ou princípios de Janeiro de 1947, o Padre Dr. Francisco Lopes, C. S. Sp., recebe a visita do Padre Luís Allaz, também espiritano, que conheceu em Friburgo, na Suíça. Durante o período em que ali frequentou a Universidade Católica, o Padre Lopes fez os seus

³ Cf., GERMÁN M. LEYTÓN, *Frank Duff – Ao serviço de Maria para a evangelização do mundo*, [trad. Portuguesa: Maria Elisa Manso-Preto], Senatus de Lisboa, 2011, 49-51.

⁴ Cf., SENATUS DE LISBOA, *75º Aniversário da Legião de Maria*, 1996, 37.

estudos teológicos, tendo sido ordenado sacerdote, em 27 de Julho de 1941⁵. Passados alguns dias, o Reverendo Pe. Luís, deixou Portugal para se dirigir a Cabo Verde, onde a Congregação estava a trabalhar há pouco tempo. Deixou, no entanto, antes de partir, um exemplar do Manual da Legião de Maria, em francês, e alguns folhetos para a fundação da Associação. Assim, naquele ano e em Fevereiro ou Março, o Reverendo Padre Francisco Lopes funda o primeiro grupo, no Porto⁶. Em 1948, traduz e publica um opúsculo sobre a Legião de Maria que envia a todos os Párocos do País. Em 1951, depois de ter sido colocado como professor de Filosofia no Seminário de Viana do Castelo, funda no dia 16 de Janeiro, o *Praesidium* “Nossa Senhora de Fátima”, na Paróquia de Nossa Senhora de Monserrate. Em 31 de Maio de 1949, um pouco antes, foi fundado o *Praesidium* “Nossa Senhora da Estrela”, na Basílica da Estrela, Paróquia da Lapa, em Lisboa. O seu assistente era o Reverendíssimo Cónego António de Campos que, pouco mais tarde, seria nomeado Bispo Auxiliar de Lisboa. A primeira Presidente do grupo foi a Sr.^a Dr.^a Maria Helena da Silveira de Sousa Bual e os restantes Oficiais: Vice-Presidente – Maria Celeste Salema Garção; Secretária – Maria Amélia Barros de Melo e Tesoureira – Maria Regina Varela. Esta fundação aconteceu como consequência de contatos que o Reverendíssimo Cónego António de Campos tivera na Bélgica e que posteriormente terá pedido à Sr.^a Dr.^a Maria Helena para se deslocar aquele país, tendo por finalidade informar-se e tomar conhecimento da Legião de Maria, junto de Sua Ex.^a Monsenhor Léon-Joseph Suenens, Auxiliar de Sua Eminência, o Cardeal Arcebispo de Malines. É esta a data formal e oficial da fundação da Legião de Maria em Portugal: 31 de Maio de 1949.

Da Basílica da Estrela passa para a Paróquia da Graça, em Lisboa, através do Prior, Frei Dom Bento Alves Ferreira, Beneditino, onde é fundado o primeiro *Praesidium* feminino em 02 de Fevereiro de 1953⁷. Em 13 de Novembro de 1956, existiam nesta Paróquia quatro *Praesidia*: um feminino, um masculino e dois juvenis. Como consequência da fundação de novos *Praesidia*,

⁵ Cf., Pe. MANUEL SILVA, *Quem é Esta...*, Legião de Maria, Braga, 2010, 27.

⁶ Cf., SENATUS DE LISBOA, “História – Como Tudo Começou”, Revista “Legião de Maria”, 3, 1997, 30.

⁷ Cf., SENATUS DE LISBOA, “Recordações e Saudades da Legião de Maria”, Revista “Legião de Maria”, 3, 1999, 27.

posteriormente, funda-se a *Curia Mater Gratiae*, nesta Paróquia. Tendo sido fundados mais dois *Praesidia*, na Paróquia da Lapa criou-se a primeira *Curia* em Portugal, na Basílica da Estrela, com a invocação “Nossa Senhora do Sagrado Coração”, em 19 de Julho de 1950.

Em 6 de Janeiro de 1952, Mons. Joaquim Vicente da Costa funda a Legião na Paróquia da Sé, em Évora – o *Praesidium* “Nossa Senhora de Fátima” – que tinha os seguintes membros, como Oficiais: Presidente – Maria José Leal da Costa; Vice-Presidente – Lucília Avelaira Gomes; Secretária – Margarida Palmela e Tesoureira – Maria do Anjo Leal Dias. No ano de 1957, a 25 de Abril, é fundada a *Curia Assumpta*, pelas 21:30 horas, na Igreja do Carmo, em Évora, com 11 *Praesidia*, (10 Seniores e um Juvenil) tendo sido filiada ao *Concilium Legionis Mariae*⁸, em Dublin. Nesta fundação esteve presente a Enviada do *Concilium*, Doutora Joaquina Lucas, que presidiu a esta primeira reunião. Esteve presente também o Diretor Espiritual, Monsenhor Vicente da Costa e os Oficiais eleitos nesta primeira reunião foram os seguintes: Presidente – Afonso Abelaire Gomes; Vice-Presidente – Maria José Amaral Leal da Costa; Secretária – Margarida Palmela e Tesoureiro – José Antunes de Oliveira⁹. Na década seguinte, é fundada a primeira *Curia* Juvenil em Portugal, no salão do Paço Episcopal, na mesma cidade, com 14 *Praesidia*, a 14 de Janeiro de 1962. Assistiu Monsenhor Vicente da Costa e o Enviado Ricardo Maher, alguns Diretores Espirituais e os Oficiais da *Curia Assumpta* (Sénior). Os Oficiais eleitos foram os seguintes: Presidente – Maria Francisca Rosado da Fonseca; Vice-Presidente – José Leitão Borges; Secretária – Maria do Carmo Caleiro e Tesoureiro – Amarílio Carlos dos Santos Canhoto. Por Évora foram passando Enviados Internacionais do *Concilium*, como: a Doutora Joaquina Lucas, Jean Cronin, Margarida Bradey e Ricardo Mayer, entre outros, que ajudaram a fundar novos

⁸ Conselho Central revestido de suprema autoridade administrativa da Legião e sedado em Dublin.

⁹ Cf., *CURIA DE ÉVORA, Ata Nº 1, 1957.*

grupos em todo o país. No final da década de 60 (1967), também Maria Senra trabalhou em Portugal, em prol da Legião de Maria, como Enviada¹⁰.

Em Braga, no Seminário de Teologia e na rua de Santa Margarida, no ano letivo de 1952/3, em fins de Outubro ou princípios de Novembro, frequentava o primeiro ano do Curso Teológico, na altura, o seminarista, Manuel Fernandes Sousa e Silva. Em certo dia, depois do almoço, ao deslocar-se pelo recreio do Seminário, o Pe. António Peixoto aproximou-se e disse-lhe: “Anda comigo a uma reunião!” Sem ter oportunidade de argumentar ou pedir explicações, deslocaram-se para a reunião do *Praesidium* “Nossa Senhora Medianeira de Todas as Graças”, onde se encontravam uns 10 seminaristas, rezando o terço ao redor do Altar Legionário. Mais tarde, em 13 de Maio de 1956, o *Praesidium* dividiu-se em dois: o segundo chamava-se “Nossa Senhora Rainha do Mundo”¹¹. Ordenado presbítero, o diácono Manuel Fernando Sousa e Silva, em 15 de Agosto de 1959, foi convidado para ser o Diretor Espiritual de um dos grupos, tendo aceitado prontamente¹².

¹⁰ Cf., SENATUS DE LISBOA, “Reverendo Padre Dr. Francisco Lopes – Um Dom de Deus à Legião de Maria”, Revista “Legião de Maria”, 2, 2003, 32.

¹¹ Cf., Pe. MANUEL SILVA, O. C., 23.

¹² Cf., SENATUS DE LISBOA, “Legião de Maria, Tesouro da Igreja – O Meu Testemunho”, Revista “Legião de Maria”, 1, 2005, 25.

2. DIFICULDADES

É um fato comprovado que, normalmente, o que é difícil e parece impossível, é que tem ou adquire valor acrescentado e se concretiza, porque a Deus nada é impossível (Lc 1, 37). Esta máxima também se pode associar à Legião de Maria. Vamos observar algumas destas situações e outras que aconteceram e que habitualmente trazem a “Cruz” como aliada de todo o trabalho, para que o mesmo possa ser fecundo.

O Cardeal Dom Manuel Gonçalves Cerejeira recebeu uma carta, datada de 10 de Novembro de 1933, do Papa Pio XI, que permitia o lançamento da Ação Católica, em Portugal. Assim, e como consequência do Concílio Plenário Português, realizado em 1926, e da comunicação do Papa Pio XI, nascia a nova organização de apostolado católico. As suas Bases Orgânicas foram aprovadas pelo episcopado português, em 16 de Novembro daquele mesmo ano. A Ação Católica tinha como objetivo a “recristianização cristã” ou “reconquista cristã” da sociedade, tendo em vista integrar todos os setores de apostolado e abranger todas as dioceses¹³. Não é difícil perceber o que se passou quando, em Portugal, Frank Duff tentou implantar a Legião através da Sr.^a D.^a Mary Agnes Stilwell. Ao chegar a Lisboa e contactando Sua Eminência o Cardeal Cerejeira, com a finalidade de obter licença para a fundar, este dissuadiu-a de tal e convidou-a a entrar na Ação Católica, aliás como foi referido no capítulo anterior¹⁴.

Como também foi referido anteriormente, em Dezembro ou princípios de Janeiro de 1947, o Padre Dr. Francisco Lopes, C. S. Sp., foi visitado pelo Padre Luís Allaz, da mesma Congregação,

¹³ Cf., www.agencia.ecclesia.tp [PAULO FONTES, *Elites Católicas na Sociedade e na Igreja em Portugal: o papel da Ação Católica Portuguesa (1940-1961)*, Centro de Estudos de História Religiosa, U. C. P., Lisboa, 2006.]

¹⁴ Cf., SENATUS DE LISBOA, *75º Aniversário da Legião de Maria*, 1996, 37.

a caminho de Cabo Verde, como missionário, tendo-lhe deixado um Manual, em francês, que mais tarde o Pe. Dr. Francisco Lopes traduziria. Neste encontro falou-lhe deste Movimento que tinha conhecido, com grande fervor. O Padre Francisco Lopes não lhe deu grande importância – e contradição – embora desde a sua ordenação sacerdotal sentisse um grande apelo interior a fazer algo importante em prol da Santíssima Virgem, «o “fogo” não se lhe pegou», como ele próprio escreveu: «Eu já tinha na Capelania a Conferência Masculina de São Vicente de Paulo, os Tarcísios, a Associação das Mulheres aos Pés de Maria, o Apostolado da Oração e o grupo masculino dos Jovens da Ação Católica, que se ufanava de ter sido o primeiro fundado em Portugal. Para quê mais uma Associação?»¹⁵. Agora pensemos um pouco... se não se tivesse fundado a Legião de Maria, em Portugal, quanto trabalho pastoral não teria deixado de se fazer e, na economia da história da salvação, o que se teria perdido efetivamente?

Em 1950, na Escola de Enfermagem, anexa ao Hospital de S. Marcos, em Braga, tentaram fundar *Praesidia*, mas não conseguiram, em virtude da grande mobilidade das pessoas que trabalhavam e estudavam nesta Escola¹⁶.

Na Diocese de Braga eram grandes as dificuldades, embora tivesse à frente da expansão sacerdotes e leigos convictos e plenamente inflamados pela graça espiritual que foram superando todos os obstáculos. Entre esses sacerdotes, podemos citar os seguintes Padres: António Ferreira Peixoto, Manuel Fernando Sousa e Silva e Monsenhor Daniel Machado, de Monserrate, Viana do Castelo¹⁷.

Estamos na década de 50 do século passado. A Segunda Guerra mundial tinha acabado há poucos anos. Embora Portugal não tivesse participado, os efeitos sentiam-se naturalmente. Assim, as vias de comunicação, os transportes, as condições de vida eram muito difíceis e limitadas. Olhemos para este caso que aconteceu com o Padre Manuel Fernando Sousa e Silva, outros

¹⁵ SENATUS DE LISBOA, “História – Como Tudo Começou”, Revista “Legião de Maria”, 3, 1997, 25.

¹⁶ Cf., Pe. MANUEL SILVA, *Quem é Esta...*, Legião de Maria, Braga, 2010, 34.

¹⁷ Cf. Pe. MANUEL SILVA, *Ibidem*, 34, 35.

Sacerdotes e alguns leigos que estavam para se deslocar à reunião da *Curia Immaculata*, em Ponte de Lima, provavelmente em Fevereiro de 1959, e pela primeira vez. Este Sacerdote, anteriormente referido, pediu uma velha furgoneta emprestada, na véspera, ao Pe. Dr. Adão Salgado Vaz de Faria, que estava a ser reparada numa oficina¹⁸. O Padre Fernando fez questão de referir aos mecânicos que precisava do transporte para o dia seguinte às 13:00 horas. Foi precisamente a esta hora que começou a revisão da furgoneta, tendo ficado parcialmente reparada à hora prevista da chegada a Ponte de Lima, ou seja, às 15:00 horas¹⁹. Esta viagem tornou-se uma grande aventura: a recolha de leigos e sacerdotes, nos locais previamente combinados, e que já não se encontravam à espera. Durante a viagem, o condutor apercebeu-se que o veículo estava sem travões. Ao chegarem à reunião com uma hora de atraso, tiveram um acolhimento entusiasmante, mas a Presidente não deixou de informar que era necessário serem pontuais à reunião da *Curia*²⁰!

De todos os trabalhos da Legião e que são trabalhos da Igreja, o que é reconhecido como importantíssimo é a expansão. Assim, no que se refere à Diocese de Braga e posteriormente às outras dioceses, este trabalho continuou até ao presente. Houve e continua a existir um verdadeiro amor apaixonado e sacrificado por este trabalho de extensão. Se no início foram os sacerdotes que tomaram a peito a fundação de novos grupos, em Portugal, posteriormente esse trabalho passou para os legionários, a quem cabe esta atividade da maior importância, com todas as limitações que já foram referidas anteriormente e outras, como por exemplo, deslocações, localização das igrejas, contato com os sacerdotes, a fim de autorizarem a fundação de novos grupos, pessoas disponíveis nas paróquias para integrarem os *Praesidia*, intempéries, alojamento, dinheiro para as despesas, material necessário para os grupos, etc., etc. Quantas dificuldades terão que se enfrentar e vencer para se fundar um novo grupo? Muitas vezes chega-se às paróquias com todos estes problemas resolvidos e o pároco responde, e está no seu direito, que não é o momento oportuno!... Ou então: -

¹⁸ Cf., Pe. MANUEL SILVA, *Ibidem*, 39.

¹⁹ Cf., SENATUS DE LISBOA, “A Legião de Maria, Tesouro da Igreja – O Meu Testemunho”, Revista “Legião de Maria”, 1, 2005, 25.

²⁰ Cf., Pe. MANUEL SILVA, *Ibidem*, 40.

passa cá daqui a seis meses!... Sabe, já temos na paróquia muitos grupos ou este ou aquele grupo e, sabe como é!... Grande contradição: normalmente o sacerdote debate-se com falta de tempo, de trabalhadores para a “Vinha do Senhor”, na sua paróquia, ou tem muito pouco tempo para “pastorear” os seus paroquianos, porque pode ter à sua responsabilidade várias paróquias e outros serviços. A Legião de Maria oferece-se para ajudá-lo nessa tarefa pastoral, mas...²¹.

²¹ Cf., CONCILIO VATICANO II, Decreto *Apostolicam Actuositatem*: O Apostolado dos Leigos, Apostolado da Oração, Braga, 1992, N° 24.

3. DESENVOLVIMENTO

Tendo a Legião de Maria entrado pela cidade do Porto, em princípios de 1947, passado a Braga e a Viana do Castelo, entendendo-se a Lisboa e chegando a Évora; todo este processo demorou cerca de cinco anos.

Monsenhor Daniel Machado, em 16 de Janeiro de 1951, funda o primeiro *Praesidium*, na paróquia de Nossa Senhora de Fátima, em Viana do Castelo, depois do encontro entre o Arcebispo Primaz de Braga e o Padre Lopes. Em 11 de Dezembro de 1958, o Padre Manuel Fernando Silva funda o *Prasidium* “Nossa Senhora de Lourdes”, no Seminário de Santiago, em Braga, como consequência de uma determinação superior, em que um sacerdote não poderia dar assistência espiritual num seminário diferente daquele em que exercesse o professorado²².

O primeiro Relatório de Atividades foi apresentado pela *Curia* “Nossa Senhora do Sagrado Coração”, sediada na Basílica da Estrela, Paróquia da Lapa (Lisboa), referindo o período dos trabalhos de 31 de Maio de 1949 a 31 de Dezembro de 1953. Outro Relatório do Apostolado realizado no Patriarcado de Lisboa em 1956, e referente à Diocese, diz o seguinte: Existem 17 *Praesidia* em cinco Paróquias, das quais quatro em Lisboa e uma em Oeiras; Total de Membros Ativos – 218 e Auxiliares – 1708. A primeira Peregrinação da Legião de Maria, a Fátima, com carácter oficial, terá sido realizada em 13 de Maio de 1957, pela *Curia* da Estrela (Lisboa)²³.

²² Cf., Pe. MANUEL SILVA, *Ibidem*, 34, 35.

²³ Informação cedida pelo *Senatus* de Lisboa.

O primeiro encontro de membros auxiliares foi realizado na Paróquia da Lapa (Lisboa) pela *Curia* “Nossa Senhora do Sagrado Coração”, em 27 de Janeiro de 1957. Esta reunião foi a primeira realizada em Portugal, com estas características.

Maria Herdeiro Duarte Senra, mais tarde Enviada do *Concilium*, a Portugal e a vários países de expressão portuguesa, entra no *Praesidium*, inicialmente feminino, “Nossa Senhora da Anunciação”, a 25 de Março de 1957. Este grupo pertencia à Paróquia da Silva, Concelho de Barcelos, e ainda existe. Era seu Diretor Espiritual o Padre Francisco Lopes que entretanto foi transferido para o Seminário da Torre d’ Aguilha, em Carcavelos, tendo sido nomeado novo Assistente Espiritual, Padre Dr. Sá Couto. A Maria Senra fez a sua Promessa Legionária a 22 de Julho de 1957, na presença da primeira Enviada do *Concilium Legionis Mariae*, para Portugal, Doutora Joaquina Lucas que chegara a Portugal em Abril do mesmo ano. A *Curia Immaculata* foi a primeira a ser fundada no Norte do País, por Joaquina Lucas, em Ponte de Lima, no dia 24 de Fevereiro de 1958, à qual ficaram filiados os grupos de Braga, Viana do Castelo e Barcelos. Maria Senra assumiu a presidência da mesma. Quando, Joaquina Lucas, deixa Portugal, em 27 de Maio de 1958, já existiam as seguintes *Curiae*: “Nossa Senhora do Sagrado Coração”, na Paróquia da Lapa, Basílica da Estrela (Lisboa), fundada em 19 de Julho de 1950; *Assumpta* (Évora), fundada em 25 de Abril de 1957, e *Immaculata* (Ponte de Lima)²⁴. Os primeiros Oficiais da *Curia* da Estrela foram os seguintes: Presidente – Dr.^a Maria Helena da Silveira de Sousa Bual; Vice-presidente – Conde José Frederico de Casal Ribeiro; Secretária – Maria Eduarda Vaz da Silva e Tesoureira – Maria Helena Trincão. Os *Praesidia* filiados à *Curia* “Nossa Senhora do Sagrado Coração” foram os seguintes: “Nossa Senhora da Estrela”; “Nossa Senhora da Lapa” e “Nossa Senhora de Fátima”, este fundado a 25 de Janeiro de 1950.

Entretanto a Legião caminhava em direção a outras dioceses. Assim, na Diocese do Porto, Maria Senra e Joaquina Lucas, depois de terem tentado que Sua Ex.^a Reverendíssima D. António

²⁴ Cf., *SENATUS DE LISBOA*, “Memórias... de Maria Senra – Primeiras Fundações no Norte”, Revista “Legião de Maria”, 3, 2008, 8, 9.

Ferreira Gomes, Bispo do Porto, autorizasse a fundação na sua Diocese, não obtiveram qualquer resultado. No início de 1959, chega a Portugal a Enviada do *Concilium*, Jean Cronin. A 20 de Fevereiro, desse mesmo ano, a Jean Cronin e a Maria Senra visitam novamente o Bispo do Porto. Dom António estava determinado a não conceder a licença pretendida. Entretanto, durante a audiência concedida por, Sua Excelência Reverendíssima, a irmã Maria Senra entrega o primeiro Relatório Anual do seu *Praesidium* “Nossa Senhora da Anunciação”, na Silva, recentemente elaborado. Quando Sua Excelência verifica que os legionários também convidavam pessoas para outros movimentos ou grupos, como por exemplo, Conferências de São Vicente de Paulo, Ação Católica e outros, perante este fato, responde: « – Isto interessa-me...» Assim, autoriza a fundação da Legião de Maria na sua Diocese. É claro que já existia um *Praesidium* fundado pelo Padre Francisco Lopes, como foi referido anteriormente, embora não oficialmente. Depois de ser concedida a respetiva licença, o primeiro *Praesidium* oficialmente fundado foi na Paróquia de Santo António das Antas, tendo como Diretor Espiritual, o Padre Joaquim Carvalho de Sousa. Depois de fundados vários *Praesidia* nas paróquias do Bonfim, Sé, Vitória e outras, funda-se a primeira *Cúria*, “Maria Imaculada”, no Porto, em 8 de Dezembro de 1959, cuja primeira Presidente foi a Dr.^a Maria Deolinda Tomé, licenciada em Filosofia e professora do liceu Carolina Micaelis²⁵.

Em 19 de Junho de 1959, pelas 15:00 horas, a Joanhina (Jean Cronin) fundou a *Curia Annunciata*, em Braga, na Rua do Alcaide, porta nº 31 (na Casa da Ação Católica) e Maria Senra deixa as funções de Presidente da *Curia* de Ponte de Lima para ocupar o cargo de primeira Presidente da *Curia* de Braga. Os restantes Oficiais foram os seguintes: o Vice-presidente – Sr. Aires; Secretária – Maria dos Anjos Rocha e Silva e Tesoureira – Maria Augusta Guimarães Sá. Para Diretor Espiritual foi nomeado o Padre Fernando de Sousa e Silva, tendo feito nesta primeira

²⁵ Cf., *SENATUS DE LISBOA*, *Ibidem*, 9.

reunião a *Allocutio* baseada no evangelho desse domingo (IX Domingo depois do Pentecostes)²⁶. A *Curia Annunciata* foi posteriormente elevada a *Comitium* em 17 de Janeiro de 1960, pelo *Concilium*, através da sua Enviada, Jean Cronin. Nesta primeira reunião do *Comitium* foi filiada a *Curia Immaculata*, de Ponte de Lima. A Enviada do *Concilium* deixou Portugal em Fevereiro de 1960, depois de um ano de intensivo trabalho de expansão. Este trabalho continuou com Maria dos Anjos, Maria Senra, legionárias professoras e jovens estudantes que ofereciam parte das suas férias, ao trabalho de extensão²⁷. Em cada diocese havia uma “chefe” de equipa, nesta vasta “campanha de expansão”. De salientar que uma legionária, professora do Ensino Básico, a Maria dos Anjos, nas férias de verão de 1961 fundou 16 *Praesidia*: sendo cinco em Lamego; um em Tarouca; cinco em Armamar e cinco em Moimenta da Beira²⁸.

A primeira *Acies*, em Portugal, realizou-se na Arquidiocese de Braga, a 20 de Junho de 1960, na igreja de S. Paulo, do Seminário Conciliar do Campo de Santiago, tendo presidido o Arcebispo Primaz, D. António Bento Martins Júnior, acompanhado do seu secretário, Pe. Manuel de Oliveira Veloso e acolitado pelos Cónegos Dr. Luciano Afonso Santos, reitor do Seminário de Santiago e Dr. José António Martins Gigante, ambos professores dos Seminários Arquidiocesanos²⁹.

A terceira Enviada, também irlandesa, Mareid (Margarida) Brady, com apenas 25 anos, chega a Portugal em fins de Fevereiro de 1960. Depois de ter passado algum tempo no Minho, a fim de praticar a língua portuguesa e conhecer a nossa cultura e costumes, vai para o Fundão, onde adoece pouco tempo depois. Regressando a Barcelos continuou a trabalhar até a saúde o permitir. Queria continuar a trabalhar em Portugal, mas como a doença não o permitiu, regressou à Irlanda, nas vésperas de Natal de 1961³⁰.

²⁶ Cf., Pe. MANUEL SILVA, *Ibidem*, 40, 41.

²⁷ Cf. *SENATUS DE LISBOA*, *Ibidem*, 10.

²⁸ Cf., Pe. MANUEL SILVA, *Ibidem*, 44.

²⁹ Cf., Pe. MANUEL SILVA, *Ibidem*, 62.

³⁰ Cf. *SENATUS DE LISBOA*, *Ibidem*, 10.

O primeiro encontro de Diretores Espirituais do Norte do país realizou-se em 17 de Agosto de 1960, no Seminário Conciliar de Filosofia de Braga³¹.

A Revista “Legião de Maria” nasceu no Porto, em Janeiro de 1961, pela mão do Pe. Dr. Francisco Lopes, sendo o seu primeiro Diretor e, ao longo do tempo, seu Redator-chefe, Administrador e, por fim, apenas colaborador. Durante dois anos a Dr.^a Maria Deolinda Tomé foi sua Administradora e Editora. A Administração passou sucessivamente por Évora, Braga, Porto e, presentemente, está em Lisboa desde 1980³².

O primeiro passeio anual foi realizado pelo *Comitium* de Braga, no dia 9 de Julho de 1961. Participaram nesta atividade cerca de 40 legionários, todos membros ativos. Este convívio teve como objectivo a visita ao Monte do Sameiro, para assim, «mais perto de Deus e da Santíssima Virgem, viverem um dia de familiar convivência»³³.

Em Cascais é fundada a *Curia* “Nossa Senhora Rainha do Mundo”, no primeiro dia de Dezembro de 1961.

A *Curia* “Maria Imaculada”, da Paróquia de Santo António das Antas, no Porto, realizou o seu primeiro Retiro em 05 de Fevereiro de 1962, com cerca de 60 participantes³⁴.

Em Junho de 1962, existiam em Portugal um *Comitium* e 14 *Curiae*: *Comitium Annuntiata*, Igreja dos Congregados, em Braga; *Curia* “Nossa Senhora do Sagrado Coração”, na Basílica da Estrela; *Curia Mater Gratiae*, Igreja da Graça; *Curia* “Nossa Senhora do Rosário”, Igreja de São João de Brito, todas estas em Lisboa; *Curia* “Nossa Senhora do Mundo”, Igreja de Santo António, Estoril; *Curiae Assumpta* Sénior e *Assumpta* Júnior, Igreja do Carmo, em Évora; *Curia* “Nossa Senhora da Visitação”, Igreja Paroquial, Fundão; *Curia* “Maria Imaculada”, Igreja de Santo António das Antas, no Porto; *Curia Immaculata*, Colégio de D. Maria Pina, em Ponte do

³¹ Cf., Legião de Maria, “Dois Encontros de Directores Espirituais”, Revista “Legião de Maria”, 2, Maria Deolinda Tomé, Porto, 1961, 31.

³² Cf., *SENATUS DE LISBOA*, “A Voz Do Senatus – Jubileu de Ouro da Nossa Revista”, Revista “Legião de Maria”, 1, 2010, 8, 9 e 11.

³³ Legião de Maria, “Passeio Anual”, Revista “Legião de Maria”, 3, Maria Deolinda Tomé, Porto, 1961, 18.

³⁴ Cf., Legião de Maria, “Fotografia com legenda”, Revista “Legião de Maria”, 2, Maria Deolinda Tomé, Porto, 1962, 47.

Lima; *Curia Mater Gratiae*, Igreja de São Vicente, Bragança; *Curia* “Nossa Senhora de Fátima”, Igreja Paroquial, Mirandela; *Curia* “Nossa Senhora de Lurdes”, Igreja Paroquial, Chaves; *Curia Regina Pacis*, Igreja de Nossa Senhora da Oliveira, Guimarães e *Curia* “Nossa Senhora do Perpétuo Socorro”, Igreja Paroquial, Régua³⁵. De referir, que a *Curia* “Nossa Senhora do Rosário” (São João de Brito/ Lisboa), fundada em 11 de Outubro de 1961, e que mais tarde deu origem ao *Senatus*, teve como primeiro Diretor Espiritual, o Reverendo Pe. Dr. Mário Raimundo Lopes de Carvalho, que nasceu em 06 de Março de 1904 e faleceu, em 5 de Novembro de 1962, de acidente. Depois substituí-o Sua Excelência, Monsenhor Adriano Botelho. Os restantes Oficiais foram os seguintes: Presidente – Maria da Conceição Pinto Pereira; Vice-Presidente – Maria do Carmo Oliveira Pinto; Secretária – Alcinda Pinheiro Paixão e Tesoureira – Maria de Lourdes Gutierrez Caseiro³⁶.

Uma carta do *Concilium* dirigida à Legião de Maria em Portugal, refere que o Enviado Ricardo Maher chega ao nosso país em 14 de Novembro de 1959. Posteriormente, a Revista “Legião de Maria” indica que esteve em Portugal, no período de 28 de Março de 1961 a 27 de Janeiro de 1965, tendo trabalhado na extensão a nível nacional. Organizou o primeiro Congresso da Legião de Maria, em Portugal, no dia 05 de Agosto de 1962, em Braga³⁷. Este foi orientado pela representante do *Concilium*, Mary Clerkin, que posteriormente foi Enviada no Brasil, durante cinco anos. «O seu profundo sentido espiritual, simpatia e poder de organização, a todos cativou»³⁸.

A ilha da Madeira teve o seu primeiro contato com a Legião de Maria, através da Enviada do *Concilium*, a Angola, Jean Cronin, que de regresso à Irlanda, desembarcou no Funchal em 31 de Outubro de 1962, véspera da festa de “Todos os Santos”, onde terá contactado com o Reverendo

³⁵ Cf., Legião de Maria, “O Nosso Correio”, Revista “Legião de Maria”, 2, Maria Deolinda Tomé, Porto, 1962, 21, 22.

³⁶ Informação cedida pelo *Senatus* de Lisboa.

³⁷ Cf., Legião de Maria, “1º Congresso do *Comitium* de Braga”, Revista “Legião de Maria”, 3, Maria Deolinda Tomé, Porto, 1962, 40, 41.

³⁸ *SENATUS DE LISBOA*, “Memórias... de Maria Senra – Primeiras Fundações no Norte”, Revista “Legião de Maria”, 3, 2008, 10.

Cónego Maurílio de Gouveia, Reitor do Seminário Maior da Diocese, pelo fato do Senhor Bispo se encontrar em Roma, a participar no Concílio Ecuménico Vaticano II. Assistiram 31 seminaristas à palestra da Enviada, tendo-se seguido, posteriormente, um vivo diálogo por parte de todos os intervenientes³⁹.

Entretanto, como consequência do trabalho de expansão que estava a ser feita pelos Enviados do *Concilium* e dos extensionistas nacionais, surgem novas *Curiae*. Na Diocese de Vila Real fundaram-se as seguintes: *Mater Christi* (na cidade), “Nossa Senhora do Perpétuo Socorro”, na Régua e “Nossa Senhora de Lourdes”, em Chaves. A *Curia* da Régua foi fundada pelo Enviado Ricardo Maher. A de Vila Real foi fundada pelo *Comitium* de Braga e através das extensionistas, Maria dos Anjos e Maria Senra. Na Diocese de Lamego, a Legião de Maria foi iniciada em Armamar, com a ajuda da legionária madeirense, Dr.^a Ana Rita Guedes Machado que viveu nesta cidade. O primeiro *Praesidium* a ser fundado, foi o de Fontelo de São Domingos, em 27 de Julho de 1958⁴⁰. A *Curia Immaculatum Cor Mariae* (Armamar) foi filiada ao *Comitium* em 19 de Janeiro de 1964, tendo sido posteriormente elevada a *Comitium*, em 17 de Julho de 1971⁴¹. Na Diocese da Guarda é criada a *Curia* “Nossa Senhora da Visitação” (Fundão) que foi também filiada ao *Comitium* de Braga, na mesma data da *Curia* de Armamar⁴².

A primeira *Curia*, “Imaculado Coração de Maria”, na Ilha da Madeira, foi fundada em 1965, tendo como Presidente – Dr.^a Ana Rita Guedes Machado. Posteriormente, esta *Curia* foi elevada a *Comitium*, em 15 de Janeiro de 1971, e seu Diretor Espiritual foi o Reverendo Pe. Manuel Martins. Os restantes Oficiais foram os seguintes: Presidente – Manuela da Cruz Oliveira Pestana Cascais; Vice-Presidente – Ângela Margarida da Cunha Alves; Secretária – Luísa Lucília Abreu Vieira e Tesoureira – Maria Dolores Pereira Jardim.

³⁹ Cf., Legião de Maria, “Primeira Visita à Madeira”, Revista “Legião de Maria”, 4, Maria Deolinda Tomé, Porto, 1962, 39, 40.

⁴⁰ Cf., Pe. MANUEL SILVA, *Ibidem*, 45.

⁴¹ Cf. SENATUS DE LISBOA, *Ibidem*, 10.

⁴² Cf., Pe. MANUEL SILVA, *Ibidem*, 45.

A primeira *Curia* Juvenil, com a invocação *Assumpta*, fundada em Portugal, aconteceu em Évora no dia 14 de Janeiro de 1962, com a filiação de 14 *Praesidia* Juvenis, como já foi referido anteriormente⁴³. No norte do País e em Braga, a primeira *Curia* Juvenil nasceu no dia 8 de Dezembro de 1962. O *Comitium* de Braga organizou para esta *Curia* Juvenil, em 30 de Maio de 1964, o primeiro Congresso para jovens deste Conselho⁴⁴.

A *Curia Regina Apostolorum*, de Viana do Castelo, nascia a 13 de Outubro de 1963. Em 15 de Novembro de 1964, surgiu a *Curia Regina Mundi*, de Monção. A *Curia* “Causa da Nossa Alegria”, de Vila Nova de Famalicão, fundada durante a presidência de Maria Senra no *Comitium* de Braga, foi criada em 26 de Dezembro deste mesmo ano. Em 27 de Janeiro 1965, o quarto Enviado do *Concilium*, Ricardo Maher, deixa Portugal, depois de «um excelente e heróico trabalho, nem sempre correspondido»⁴⁵, durante quatro anos e embarca no aeroporto da Portela, rumo a Dublin⁴⁶.

Foram fundadas também *Curia*, na Póvoa do Varzim e em Vila do Conde e, em finais de 1964, existiam 15 *Curiae* filiadas ao *Comitium* de Braga, algumas delas sedeadas fora desta Diocese⁴⁷. Em 16 de Maio de 1965, as *Curiae* “Nossa Senhora do Alívio”, em Prado, Vila Verde, e “Nossa Senhora da Abadia”, de Amares, também são filiadas ao *Comitium*⁴⁸.

Este período foi um tempo de aprendizagem, de implantação, organização e estruturação de todos os grupos, uma vez que em termos administrativos, entre Conselhos e *Praesidia*, há uma diferença substancial, e também em termos de funcionamento e metodologia administrativa. Em termos de aprendizagem e formação apostólica, o método utilizado, mesmo presentemente, é o

⁴³ Cf., LEGIÃO DE MARIA, “Cúria *Assumpta* Juvenil”, Revista “Legião de Maria”, 1, Maria Deolinda Tomé, Porto, 1962, 25.

⁴⁴ Cf., SENATUS DE LISBOA, “Memórias... de Maria Senra – Primeiras Fundações no Norte”, Revista “Legião de Maria”, 3, 2008, 10.

⁴⁵ SENATUS DE LISBOA, *Ibidem*.

⁴⁶ Cf., LEGIÃO DE MARIA, “Conversando...”, Revista “Legião de Maria”, 1, Porto, 1965, 49.

⁴⁷ Cf., Pe. MANUEL SILVA, *Ibidem*, 42.

⁴⁸ Cf., Pe. MANUEL SILVA, *Ibidem*.

método “mestre e aprendiz”⁴⁹. Há uma dinâmica permanente de actualização e aperfeiçoamento dos métodos na administração e funcionamento de todos os grupos.

É precisamente no início da década de 60 que se desenrola o Concílio Ecuménico Vaticano II e em que, já do antecedente e simultaneamente, este trabalho de expansão da Legião de Maria se vem desenvolvendo em Portugal e no Mundo. Neste Concílio são aprovados os documentos conciliares sobre a Igreja e o Apostolado dos Leigos. O Decreto *Apostolicam Actuositatem*, refere o direito dos leigos ao apostolado, como consequência do seu Batismo⁵⁰. Na Constituição Dogmática, *Lumen Gentium*, descreve a participação dos batizados na tripla missão de Jesus: Sacerdote, Profeta e Rei⁵¹.

Devemos referenciar que à medida que a Legião de Maria se implantava em Portugal continental e Ilhas, também nos restantes países de língua oficial portuguesa ela se desenvolvia e sedimentava em paralelo com o Continente.

⁴⁹ Cf., *CONCILIUM LEGIONES MARIAE, Manual Oficial da Legião de Maria, Senatus de Lisboa, 2009, 77.*

⁵⁰ Cf., CONCÍLIO VATICANO II, Constituição dogmática sobre o Apostolado dos Leigos, *Apostolicam Actuositatem*, Apostolado da Oração, Braga, 1992, Nº 3 e 4.

⁵¹ Cf., CONCÍLIO VATICANO II, Constituição dogmática sobre a Igreja, *Lumen Gentium*, Apostolado da Oração, Braga, 1992, Nº 31.

4. SEDIMENTAÇÃO

Depois de fundados vários *Praesidia* nas paróquias do Bonfim, Sé, Vitória e outras, funda-se a primeira *Cúria*, “Maria Imaculada”, no Porto, em 8 de Dezembro de 1959, cuja primeira Presidente foi a Dr.^a Maria Deolinda Tomé. De salientar também que foi a primeira Presidente do primeiro *Praesidium* fundado no Porto. A *Curia* foi elevada a *Comitium* em 13 de Março de 1970 e a *Regia* em 06 de Maio de 1979⁵², pela Enviada do *Concilium*, Maria Senra. Em 1960 é fundada a segunda *Cúria*, “Nossa Senhora da Conceição”, também no Porto, e que presentemente já não existe⁵³.

A *Curia Annunciata* (Braga) – como referido no capítulo anterior – foi elevada a *Comitium* em 17 de Janeiro de 1960, pelo *Concilium*, através da sua Enviada Jean Cronin, uma vez que é normal que haja um conselho legionário que unifique e superintenda o trabalho numa determinada área⁵⁴ e que, neste caso, era a Diocese de Braga e outras dioceses. Ao *Comitium Annuntiata* foram filiadas as seguintes *Curiae*: *Imamaculata*, de Ponte de Lima e *Regina Pacis* (Senior), de Guimarães⁵⁵. Posteriormente foram filiadas várias *Curiae* até ao presente. Podemos citar algumas. Assim, em 17 de Junho de 1962 foram filiadas as *Curiae* “Nossa Senhora do Perpétuo Socorro”, Régua (Diocese de Lamego), e *Mater Gratiae*, Bragança (Diocese de Bragança/ Miranda). As *Curiae* “Nossa Senhora de Fátima”, Mirandela (Diocese de Bragança/

⁵² Cf., *SENATUS DE LISBOA*, “Memórias... de Maria Senra – Primeiras Fundações no Norte”, Revista “Legião de Maria”, 3, 2008, 9.

⁵³ Cf., *SENATUS DE LISBOA*, “A Legião em Portugal – Jubileu de Prata da *Regia* do Porto”, Revista “Legião de Maria”, 4, 2004, 25.

⁵⁴ Cf., *CONCILIUM LEGIONIS MARIAE*, *Manual Oficial da Legião de Maria*, *Senatus* de Lisboa, 2009, 185.

⁵⁵ Cf., Pe. MANUEL SILVA, *Ibidem*, 42.

Miranda); “Nossa Senhora Medianeira de Todas as Graças”, Moimenta da Beira (Diocese de Lamego) e “Nossa Senhora de Lurdes”, Chaves (Diocese de Vila Real), foram filiadas a 1 de Julho de 1962. Em 16 de Setembro de 1962 foi filiada a *Curia* “Nossa Senhora do Carmo”, Bragança. As *Curiae* “Nossa Senhora da Visitação”, Fundão (Diocese da Guarda) e *Immaculatum Cor Mariae*, Armamar (Diocese de Lamego), foram filiadas em 19 de Janeiro de 1964. A *Curia Mater Christi*, Vila Real (Diocese de Vila Real), foi fundada a 4 de Janeiro e filiada a 20 de Dezembro de 1964⁵⁶.

Em 15 de Outubro de 1967, Maria Senra foi nomeada Enviada do *Concilium*, para Portugal. Foi a última Enviada escolhida pelo fundador da Legião, Frank Duff⁵⁷. Em 10 de Janeiro de 1968, viaja para o Algarve e é recebida por Sua Excelência Reverendíssima Dom Júlio Tavares Rebimbas. Quando inicia o trabalho de extensão, na sua Diocese, D. Júlio “exigiu” que comprasse um automóvel. Depois de pedida autorização ao *Concilium*, comprou um Volkswagen “carocha”, usado, ao qual deu o nome de São Gabriel. Fundou vários *Praesidia* em Olhão, Albufeira, Pêra, Armação de Pêra, Quarteira, Paderne, etc. Iniciou duas *Curiae*: uma em Silves e outra em Lagos. Mais tarde, criou uma *Curia* em Faro que passado pouco tempo foi elevada a *Comitium*, mas em 4 de Março de 2006, baixou a *Curia*⁵⁸.

À Diocese de Coimbra, Maria Senra chega a 21 de Janeiro de 1968, como Enviada e extensionista. Uma semana depois, a 28 de Janeiro, funda o primeiro *Praesidium*, “Nossa Senhora Mãe da Igreja”, na Igreja do Mosteiro de Celas, e na Paróquia de Santo António dos Olivais (Coimbra), tendo como Diretor Espiritual o Reverendo Padre José Martins da Cruz Diniz e como Presidente – Maria Rita Rodrigues, como Vice-Presidente – Arminda Pombinho Rosa, Secretária – Armandina Tavares Correia e Tesoureira – Maria da Conceição Miranda. No dia seguinte, funda o *Praesidium* “Nossa Senhora da Assunção”, na Sé Nova, tendo como Diretor Espiritual o

⁵⁶ Cf., Pe. MANUEL SILVA, *Ibidem*, 45.

⁵⁷ Cf., SENATUS DE LISBOA, “Memórias... de Maria Senra – A Minha Primeira ida a Dublin...”, Revista “Legião de Maria”, 4, 2008, 21.

⁵⁸ Cf., SENATUS DE LISBOA, “Memórias... de Maria Senra – Extensão em Várias Dioceses”, Revista “Legião de Maria”, 2, 2010, 19.

Reverendo Padre Manuel Almeida Alves e como Oficiais: Presidente – Engenheiro, António Luís Antunes; Vice-Presidente – Eugénia de Lurdes; Secretária – Albertina Rosa e Tesoureira – Oflia Vouga. A 6 de Fevereiro funda o *Praesidium* “Nossa Senhora da Esperança” (Trouwemil), a 11 funda o *Praesidium* Nossa Senhora da Encarnação (Buarcos/ Figueira da Foz), tendo como Diretor Espiritual o Reverendo Padre Alfredo de Melo Abrantes Couto e como Presidente – José Fernandes Guerra, Vice-Presidente – Maria Celeste C. Aranha, Secretário – Augusto Gomes Ramos e Tesoureira – Maria José Martins. A 15 de Fevereiro funda o *Praesidium* “Nossa Senhora da Luz” (Adémia). A 16 funda o *Praesidium* “Maria Mãe da Igreja” (Santo António dos Olivais). A 22 funda os *Praesidia* “Nossa Senhora da Visitação”, no Lar de São João de Deus (Sé-Nova) e “Nossa Senhora Auxílio dos Cristãos” (S. Julião/ Figueira da Foz), cujo Diretor Espiritual foi o Reverendo Padre Arménio Marques, Presidente – José da Lança Pereira, Vice-presidente – Gabriel Baptista Rosa, Secretária – Maria Alice de Jesus Mendes e Tesoureira – Noémia Saraiva Esteves. Em 2 de Março, funda o *Praesidium* “Nossa Senhora do Rosário” (Eiras/ Coimbra) e no dia 3, o *Praesidium* “Nossa Senhora do Sim” (S. Martinho do Bispo/ Coimbra).

A 25 de Março de 1968, Maria Senra funda a *Curia* “Cenáculo do Espírito Santo” com nove dos 10 *Praesidia* mencionados anteriormente, existindo nesta data já 17 *Praesidia* fundados. O primeiro Diretor Espiritual desta *Curia* foi Sua Excelência Reverendíssima Dom Francisco Rendeiro, que assistia às reuniões com muita regularidade e tinha como Diretor Espiritual Adjunto, o Reitor da Sé-Nova, Reverendo Padre Manuel de Almeida Alves. De salientar que na reunião de fundação da *Curia* de Coimbra estiveram presentes o Reverendíssimo Cónego Joaquim Carvalho de Sousa, Diretor Espiritual da *Curia* do Porto, acompanhado da Presidente da *Curia*, Dr.^a Maria Deolinda Tomé, e da Presidente do *Comitium* de Braga. Os primeiros Oficiais da *Curia* foram: Presidente – Engenheiro, António Luís Antunes; Vice-presidente – Sebastião José Formosinho Sanches Simões; Secretária – Dr.^a Maria Luísa Osório e Tesoureira – Maria de Fátima Faustino da Silva. Posteriormente, a *Curia* foi elevada a *Comitium* em 15 de Janeiro de 1978 e a *Regia* em 15

de Julho de 1979, como consequência dos *Praesidia* e Conselhos que se iam fundando, nas dioceses do centro do país: Guarda, Leiria/ Fátima e Viseu.

Continuando a fundar novos *Praesidia*, Maria Senra funda o primeiro *Praesidium* Juvenil, na Diocese de Coimbra, em 3 de Abril de 1968, com a invocação de “Maria Medianeira de Todas as Graças” (Paróquia de Santo António dos Olivais), que reunia no Salão Paroquial, às Terças-feiras e pelas 21:30 horas. O seu Diretor Espiritual foi o Reverendo Padre António Carvalhais e o seu primeiro Presidente: António Moisés G. Silva. Os outros Oficiais: Vice-Presidente – Ildeberto António Soares Teixeira; Secretário – José António Franco e o Tesoureiro – Augusto Manuel Correia Neves⁵⁹.

Em Agosto de 1968, Maria Senra desloca-se a Beja, onde existia um *Praesidium*, na Paróquia de São João Baptista, fundado pela Jean Cronin. Como consequência do trabalho de extensão efectuado nesta Diocese, funda a *Curia* de Beja em Julho de 1969 e em Outubro, a *Curia* de Serpa. Em 8 de Outubro de 1970, a *Curia* de Serpa era elevada a *Comitium*. A *Curia* de Castelo Branco seria elevada a *Comitium* em 6 de Abril de 1970. Nesta data era Bispo da Diocese Sua Excelência Reverendíssima D. Agostinho de Moura que deu todo o apoio necessário⁶⁰.

Em 30 de Junho de 1968, a Enviada portuguesa visitou a Diocese da Guarda e o Senhor D. Policarpo da Costa Vaz, além de conceder licença, também deu todo o seu apoio de uma forma incondicional, tendo mais tarde presidido à *Acies* e participado na Reunião Geral Anual e em Encontros de Formação. Na cidade da Guarda foi impossível fundar-se qualquer *Praesidium*, no entanto fundaram-se as *Curiae* de Trancoso, Covilhã e Fundão. A *Curia* “Nossa Senhora da Estrela” (Covilhã) foi elevada a *Comitium* em 29 de Setembro de 1970, tendo as restantes duas *Curiae*, mencionadas anteriormente, ficado filiadas a este *Comitium*. No trabalho de extensão e nesta Diocese, Maria Senra tinha uma ajuda preciosa, durante as férias de verão, da sua amiga

⁵⁹ Cf., REGIA CENÁCULO DO ESPÍRITO SANTO, *Registo Histórico do Conselho*, Coimbra, 1968, pp. 4-11 e 14.

⁶⁰ Cf., SENATUS DE LISBOA, “Memórias... de Maria Senra – A Minha Primeira ida a Dublin...”, Revista “Legião de Maria”, 4, 2008, 22.

Maria Rosa Carriço que foi eleita Secretária da *Curia* da Covilhã, em 26 de Novembro de 1969, tendo continuado como Secretária do *Comitium*, aquando da sua elevação.

Nos dias 17 e 18 de Maio de 1969 e, durante a comemoração do 20º aniversário da Legião de Maria em Portugal, realizou-se a primeira Peregrinação Nacional da Legião de Maria, a Fátima. Junto à Capelinha das Aparições, aguardava a chegada do Cortejo Sua Excelência Reverendíssima Dom Francisco Rendeiro, venerando Bispo de Coimbra e Director Espiritual da *Curia* “Cenáculo do Espírito Santo”⁶¹.

A Diocese de Aveiro foi visitada duas vezes pela Maria Senra, mas não foi fundado na altura qualquer *Praesidium*. Presentemente, existem dois *Praesidia*: “Nossa Senhora da Esperança” (Avelãs de Caminho/ Anadia), fundado em 21 de Novembro de 2008, pelo extensionista Dr. Duarte Ferreira de Almeida, tendo como Director Espiritual o Reverendo Padre Manuel Armando Rodrigues Marques, e os primeiros oficiais: Presidente – Maria Isaura Costa Ferreira; Vice-Presidente – Maria Rosa Silva Baptista e Silva; Secretária – Hermínia Simões Cevada e Tesoureira – Fátima Almeida; e “Nossa Senhora da Natividade” (Murtosa), fundado a 6 de Dezembro de 2011, pela *Regia* de Coimbra, cujo Director Espiritual é o Reverendo Padre António Graça da Cruz, Presidente – Maria Alice Morais, Vice-Presidente – Lucinda Leite da Silva Soares Matos, Secretária – Dr.^a Palmira Nunes Lopes e Tesoureira – Maria Glória Fonseca. Está previsto a fundação de um terceiro *Praesidium*, tendo por objetivo a fundação de uma *Curia*, nesta Diocese.

A Diocese de Leiria/ Fátima foi visitada em 12 de Junho de 1968, pela primeira vez, mas o Senhor D. João Pereira Venâncio, não deu a devida autorização. Mais tarde, Sua Excelência Reverendíssima, D. Alberto Cosme do Amaral que anteriormente fora Bispo de Coimbra, terá concedido a licença tão esperada e desejada. Com Sua Excelência, não era preciso marcar

⁶⁰ Cf., Legião de Maria, “VINTE ANOS DE LEGIÃO DE MARIA EM PORTUGAL – No Santuário de Fátima”, Revista “Legião de Maria”, 2, Gráfica Gouveia, Évora, 1969, 6, 7.

audiências. Desde que estivesse disponível, a Enviada do *Concilium* era sempre muito bem recebida. Sua Excelência, por várias vezes, referiu que Maria Senra tinha dificuldades, mas sempre lhe dava boas notícias. Certo dia, estando na cidade de Faro, Maria recebeu uma mensagem do Secretário particular, Reverendo Padre Henrique, a convidá-la, da parte do Senhor Bispo, para ir a Fátima falar da Legião de Maria a um grupo de Sacerdotes, no final de um retiro. Ficou um pouco perplexa e pediu licença para convidar o Reitor da Sé-Nova, Coimbra, Padre Manuel Almeida Alves. Na data e hora marcadas, encontraram-se com um grupo de cerca de 70 sacerdotes, dos quais só dois pediram a Legião para as suas Paróquias, «mas que valeu a pena»⁶².

No período de 27 a 31 de Julho de 1970, decorreu em Fátima o Encontro Nacional de Responsáveis da Legião de Maria, tendo participado 61 Sacerdotes e um número elevado de legionários. Este Encontro proporcionou uma boa experiência, além de «um aprofundamento do espírito e normas da Legião»⁶³.

Nas diferentes visitas à Diocese de Viseu e a Sua Excelência Reverendíssima Dom José Pedro, Maria Senra nunca obteve a tão almejada autorização para trabalhar na sua Diocese, por motivos relacionados com o início da implantação da Legião em Portugal. Por fim, numa dessas audiências, Sua Excelência Reverendíssima, durante a conversa referiu por várias vezes... «”não”, “não posso”, visivelmente comovido». Durante a despedida, acompanhou Maria Senra à porta, descendo as respetivas escadas. Maria agradeceu ao Senhor Bispo a sua disponibilidade, dizendo-lhe que seria a «última vez que o importunava e que depois desta conversa, não mais voltaria. Inesperadamente... Dom José Pedro disse-lhe: “quer mesmo fundar a Legião de Maria na minha Diocese, não quer? Então faça-o...”»⁶⁴. Qual não foi a sua satisfação! Nessa mesma tarde, partiu para contactar os Sacerdotes. Assim surge o primeiro *Praesidium* “Nossa Senhora da Conceição”,

⁶² SENATUS DE LISBOA, “Memórias... de Maria Senra – A Minha Primeira ida a Dublin...”, Revista “Legião de Maria”, 4, 2008, 23.

⁶³ SENATUS DE LISBOA, “Memórias... de Maria Senra – Extensão em Várias Dioceses”, Revista “Legião de Maria”, 2, 2010, 20.

⁶⁴ SENATUS DE LISBOA, *Ibidem*.

fundado em Tondela, em 1972, tendo como Diretor Espiritual o Reverendo Padre José Tavares Baptista, Pároco que o Senhor chamou mais tarde, a 18 de Janeiro de 2005, com a bela idade de 100 anos. Este grupo era misto e o seu primeiro Presidente foi o Engenheiro Sérgio Pereira da Silva. Continuou a fundar vários *Praesidia* em Tonda, Canas de Santa Maria, Santa Comba Dão, etc...

A primeira *Curia* “Santa Maria”, a ser fundada na Diocese de Viseu foi a de Tondela, tendo com Diretor Espiritual o Reverendo Padre José de Albuquerque Leitão⁶⁵.

De 15 de Agosto a 15 de Setembro de 1971, decorreram as primeiras Férias Apostólicas realizadas em Portugal e, concretamente, em Beja, na paróquia do Salvador. Participaram neste trabalho apostólico as seguintes legionárias: Maria Rosa Carriço, e uma jovem que frequentava a Universidade de Coimbra, ambas da Covilhã, e Maria Senra. Este trabalho foi efetuado na periferia da cidade e concretamente nos bairros de Nossa Senhora da Conceição e de Nossa Senhora da Esperança. O Senhor Bispo Dom Manuel dos Santos Rocha ficou entusiasmado com a ideia, mas sem esperança de que este trabalho alcançasse qualquer êxito. Nos anos seguintes, o número de participantes foi aumentando. Numa das Férias Apostólicas participaram 26 legionários, entre os quais estavam dois Sacerdotes. Outros dois legionários que eram fiéis a esta atividade legionária eram o Coronel de Administração Militar, Américo Seródio Inverno e a sua mulher Maria Eugénia Celeste Seródio Inverno, que vivem em Fátima. Posteriormente, dada a diversidade de participantes, o *Concilium* deu autorização para que se passasse a chamar *P. P. C. (Peregrinatio Pro Christo)*, uma vez que para alguns legionários este trabalho era realizado no estrangeiro. Numa *P. P. C.* realizada em Portalegre estiveram presentes pela primeira vez, legionários espanhóis, de diferentes Conselhos legionários⁶⁶.

Em 25 de Abril de 1974, dia da Revolução dos “Cravos”, em Portugal, Maria Senra estava hospedada na Casa Beato Nuno, em Leiria. De manhã, quando se dirigiu à sala a fim de

⁶⁵ Cf., *SENATUS DE LISBOA*, *Ibidem*, 21.

⁶⁶ Cf., *SENATUS DE LISBOA*, *Ibidem*.

tomar o pequeno-almoço, a Responsável deu-lhe conta do que estava a passar-se e recomendou-lhe que nesse dia não saísse. Posteriormente foi para o seu quarto, tendo passado o dia junto ao seu pequeno rádio⁶⁷.

Na Diocese de Leiria/ Fátima, a *Curia* “Nossa Senhora de Fátima” foi fundada, em 23 de Julho de 1978, tendo ficado sedeada na Sé Catedral. O seu Diretor Espiritual foi o Reverendo Pe. Júlio Gaspar e os Oficiais foram os seguintes: Presidente – Artur Ribeiro de Carvalho; Vice-Presidente – Cândida Correia Durão; Secretária – Maria Helena Cunha de Oliveira Rêgo e Tesoureira – Maria Helena Lourenço Caçador. Esta *Curia* foi posteriormente elevada a *Comitium*, em 12 de Agosto de 1989, mantendo-se até ao presente⁶⁸.

Maria Senra refere que nos primeiros seis anos, como Enviada do *Concilium* em Portugal, fundou 114 *Praesidia*, 11 *Curiae* e oito *Comitia*. Nos Açores fundou 26 *Praesidia*. No total visitou 400 Paróquias⁶⁹.

⁶⁷ Cf., *SENATUS DE LISBOA*, “Memórias... de Maria Senra – A Minha Primeira ida a Dublin...”, Revista “Legião de Maria”, 4, 2008, 23.

⁶⁸ Cf., *REGIA CENÁCULO DO ESPÍRITO SANTO*, *Registo Histórico do Conselho*, Coimbra, 1978, pp. 72-73.

⁶⁹ Informação cedida pelo *Senatus* de Lisboa.

5. PERSISTÊNCIA

Muitos dos *Praesidia* e dos Conselhos legionários, referidos anteriormente, já terminaram a sua vida útil. Outros foram nascendo nas diferentes dioceses. As dificuldades em algumas dioceses devem ter sido enormes, uma vez que o sistema legionário exige uma ligação permanente dos *Praesidia* aos Conselhos e vice-versa. São necessários recursos humanos com muita disponibilidade, flexibilidade e muita perseverança e alguma formação e normalmente é difícil e raro encontrar legionários com todas estas características, em simultâneo. No entanto existiram e existem alguns, que se entregaram completamente à missão de apostolado e de evangelização, de visitantes, de extensionistas, neste imenso trabalho da Legião e da Igreja Católica, em Portugal. O sistema legionário é perfeito. Se for posto em prática o seu método administrativo e evangélico, os resultados são visíveis e palpáveis, mesmo com todo o sofrimento que isso implica e tendo-se consciência dos riscos que lhe são inerentes.

Apraz-nos transcrever o que o Reverendíssimo Cónego António da Luz Silva, de Ponta Delgada (Açores) escrevia em 30 de Janeiro de 2010 e com o qual estamos plenamente de acordo: «A Legião de Maria tem, naturalmente, promovido e realizado ações notáveis, até mesmo heróicas, mas também tem passado por níveis de mediocridade, tibieza, passividade e acomodação, ao ponto de perder a capacidade de recrutar novos membros, não crescendo nem evangelizando. Ela não atua de forma mágica ou automática». Continua, referindo: «A situação da Igreja e do mundo de hoje é muito diferente daquela que existia há umas décadas atrás. Por um lado, o ambiente ateu e materialista que nos cerca, nos sufoca e penetra, é cada vez mais asfixiante. Por outro, muitos dos chamados cristãos por terem sido batizados, crismados ou casados catolicamente, oficialmente

sacramentalizados, estão muito longe de estarem evangelizados e convertidos. Daí que a Legião de Maria, na medida em que se mantiver fiel às suas origens e atenta aos sinais dos tempos, continuará a ser oportuna e, mesmo necessária. Assim, o seu elemento base é o *Praesidium*, com três tarefas fundamentais: orar juntos em união com Maria em sinal de comunhão eclesial, participar regularmente na reunião semanal e executar um trabalho apostólico sério definido pelo *Praesidium*, prestando contas dele na reunião seguinte; e continuará a ser um instrumento poderoso também num meio pagão e ou indiferente.»⁷⁰.

Entre estes legionários que realizaram ações notáveis e heróicas, podemos falar de Sua Excelência Reverendíssima Dom Albino Mamede Cleto, do Reverendo Padre Dr. Francisco Lopes, do Reverendo Padre Dr. Manuel Fernando Sousa e Silva, da Enviada do Concílio Maria Senra, da Dr.^a Maria Deolinda Tomé, de Maria dos Anjos Sousa e Silva, de Maria Otília Reis Batista, da Dr.^a Maria José Remédio, de Maria Elisa Manso-Preto, do Amarílio Carlos dos Santos Canhoto, entre outros.

O primeiro Encontro Nacional de Responsáveis da Legião de Maria, ocorreu em Fátima, no período de 28 a 30 de Julho de 1978. A Direção do *Comitium* de Coimbra foi superiormente encarregada da preparação e orientação do Encontro. Estiveram presentes Oficiais de vários Conselhos desde o Norte, passando pelo Centro até ao Sul do País, de S. Miguel e Faial, dos Açores e da Madeira. No total estiveram presentes 89 Responsáveis, entre os quais 11 Diretores Espirituais e Sua Excelência Reverendíssima D. Maurílio de Gouveia, Arcebispo de Mitilene⁷¹.

Em 6 de Maio de 1979 o *Comitium* “Maria Imaculada”, Porto, é elevado a *Regia*, pela Enviada do *Concilium* a Portugal, Maria Senra. O seu Diretor Espiritual foi o saudoso Cónego Joaquim Carvalho de Sousa e os restantes Oficiais foram os seguintes: Presidente – Dr.^a Deolinda Barbosa Fernandes; Vice-presidente – Maria da Conceição Amorim; Secretária – Beatriz Mendes

⁷⁰ SENATUS DE LISBOA, “Para a história da Legião de Maria em Portugal... Origens da Legião de Maria nos Açores - Testemunho”, Revista “Legião de Maria”, 4, 2010, 30 e 31.

⁷¹ Cf., Legião de Maria, “Fátima – Encontro Nacional de Responsáveis”, Revista “Legião de Maria”, 4, 1978, 12, 13, 14.

Marques Bragança e Tesoureiro – Carlos Nogueira⁷². O *Comitium* “Cenáculo do Espírito Santo”, Coimbra, é elevado a *Regia* em 15 de Julho de 1979, também pela Maria Senra. O Diretor Espiritual foi o Reitor da Sé-Nova, Reverendo Padre Manuel de Almeida Alves; Presidente – Maria Madalena Vitória Moreira; Vice-Presidente – Maria Eugénia Gil de Figueiredo Carmona; Secretário – Artur Alves de Moura e Tesoureira – Maria Mavilde Moreira⁷³. Também o *Comitium* “Nossa Senhora do Rosário” (São João de Brito/ Lisboa) foi elevado a *Regia* em 20 de Outubro de 1979.

Entretanto, Frank Duff, fundador da Legião de Maria, em Dublin, na Irlanda, falecia a 7 de Novembro de 1980, com 91 anos de idade.

Em 1979, Maria Senra foi nomeada pelo Concílio “Enviada” para Angola e, no ano de 1980, chega a este País de expressão portuguesa. Terá visitado Angola por mais duas vezes, sempre ao serviço do Concílio e da Legião de Maria, como Enviada. Entretanto, também foi Enviada do *Concilium* ao Brasil, no período de 1980 a 1988, onde fundou muitos *Praesidia* e Conselhos, em várias Dioceses, tendo visitado todos os Estados do Brasil.

O jovem adolescente João Paulo Ferreira Vaz é convidado para o *Praesidium* Juvenil “Nossa Senhora do Rosário” (Paróquia de Semide/ Coimbra), em 1983. Em Outubro de 1985, entra no Seminário Médio de Santa Joana Princesa, em Aveiro. Em 1988 é nomeado Presidente deste *Praesidium* Juvenil. Os restantes Oficiais eram os seguintes: Vice-Presidente – Catarina Sofia Ferreira Vaz; Secretário – António Brandão Lopes e Tesoureiro – Manuel Henriques Brandão. O Diácono João Paulo Ferreira Vaz, ordenado em 26 de Março de 1995, refere que «o ter integrado este grupo juvenil da Legião de Maria, embora não tendo sido o único fator no seu discernimento vocacional, acabou por ter uma grande influência na sua decisão de integrar o sacerdócio».

⁷² Cf., *SENATUS DE LISBOA*, “A Legião Em Portugal – Jubileu de Prata da *Regia* do Porto”, Revista “Legião de Maria”, 4, 2004, 26.

⁷³ Cf., *REGIA CENÁCULO DO ESPÍRITO SANTO*, *Registo Histórico do Conselho*, Coimbra, 1979, p. 2-3.

Em 1985, durante um curto interregno de trabalho, no Brasil e, como Enviada do *Concilium* a Cabo Verde, Maria Senra, fundou a Legião de Maria na ilha de S. Vicente. Voltaria em 1993, a fim de elevar o Comitium da Praia, a *Regia*⁷⁴.

Em 28 de Maio de 1994, a *Regia* “Nossa Senhora do Rosário” (Lisboa) foi elevada a *Senatus*. O Diretor Espiritual – Cónego Doutor José Manuel dos Santos Ferreira e os Oficiais: Presidente – Maria Elisa Manso-Preto; Vice-Presidente – Dr. João José Camacho Vinagre; Primeira Secretária – Dr.^a Maria José Remédio; Segunda Secretária – Dr.^a Cecília Cabrera e Tesoureira – Ana Maria de Castro. Estiveram presentes, nesta primeira reunião do *Senatus*, dois legionários da Irlanda: Patrick Fay, Presidente do *Concilium*, e Mary Mc Quaid, Correspondente do *Concilium* com Portugal, concretamente com as *Regiae* de Lisboa, Porto e Coimbra. Com a elevação da *Regia* de Lisboa a *Senatus*, continuou como Correspondente deste Conselho. Na elevação da *Regia* de Lisboa a *Senatus* foram filiadas as *Regiae* do Porto e de Coimbra, a este novo Conselho Nacional, e ainda o *Comitium* de Ponta Delgada, Açores e a *Curia* do Funchal, Madeira.

Em 7 de Setembro de 1996, pelas 15:00 horas, realizou-se a reunião do *Senatus*, no Colégio Universitário Pio XII. Estiveram presentes Sua Excelência Reverendíssima Dom Albino Mamede Cleto, Pe. Dr. Francisco Lopes, Pe. Dr. Abílio Pina Ribeiro, Diretor Espiritual do *Senatus*, e o Pe. Dr. António Oliveira, Diretor do Colégio Universitário Pio XII. A Alocução foi feita pelo Pe. Dr. António Oliveira, tendo versado o aniversário da fundação da Legião de Maria há 75 anos. Também nesta data foi celebrada uma Eucaristia presidida pelo Pe. Dr. Francisco Lopes, em ação de graças, e na sua Homilia referiu, com grande vivacidade e entusiasmo, a ação do Espírito Santo neste grande Movimento, o seu fundador, o lugar de Maria na Igreja, o Corpo Místico, o apostolado e, em conclusão, «Assumir o presente e o futuro»⁷⁵. A Presidente do

⁷⁴ Cf., *SENATUS DE LISBOA*, “Jubileu de Ouro da Legião de Maria em Cabo Verde”, Revista “Legião de Maria”, 2, 2005, 28.

⁷⁵ *SENATUS DE LISBOA*, 75º Aniversário da Legião de Maria, 1996, 11-18.

Senatus, Dr.^a Maria José Remédio coordenou, juntamente com os restantes Oficiais, esta cerimónia da comemoração do 75º Aniversário da Legião de Maria.

A comemoração dos 50 anos da fundação da Legião de Maria, em Portugal, teve lugar na Basílica da Estrela, em 31 de Maio de 1999, das 15:00 às 19:00 horas. Presidiu à sessão solene e inaugural Sua Eminência, o Patriarca de Lisboa, Dom José da Cruz Policarpo. A Presidente do *Senatus*, Dr.^a Maria José Remédio, dirigiu aos presentes os «mais respeitosos e cordiais cumprimentos de boas vindas» e agradeceu a presença de todos. Do *Concilium* encontravam-se presentes, o seu Diretor Espiritual, Monsenhor Joseph Moran, e a Correspondente, Miss Mary Mc Quaid, juntamente com os representantes nacionais: Reverendo Pe. Dr. Francisco Lopes e Maria Senra, para além de outros. Estiveram ainda legionários de quase todas as dioceses do país, representando os seus Conselhos Diocesanos⁷⁶.

Entretanto, nascia mais uma *Curia*, e na Diocese de Setúbal, com a designação de “Santa Maria Mãe da Igreja”, em 27 de Julho de 1999. O seu Diretor Espiritual foi Reverendo Pe. Ramiro da Cruz Ferreira e os outros Oficiais, foram os seguintes: Presidente – Maria Antonieta Marques Vieira; Vice-Presidente – António Schiappa Cabral; Secretária – Ana Maria Polido Mantas e Tesoureira – Idalina Mariana Lamim Vieira.

Em 28 de Agosto de 1999, celebrou a sua “Tomada de Hábito” na Ordem de Santa Clara, no Mosteiro de São Francisco de Assis, em Vila Nova de Famalicão, a Irmã Maria Manuela de Nossa Senhora de Fátima. A Irmã Maria Manuela, da Paróquia da Sé, Bragança, estudante, catequista e membro ativo do *Praesidium* Juvenil “Nossa Senhora de Fátima”, consagrou-se a Deus, com 22 anos⁷⁷.

Em Fátima, e a 23 de Outubro de 1999, pelas 08:00 horas e no início da Peregrinação Nacional da Legião de Maria, falecia a nossa querida amiga legionária, Maria Otília Reis Baptista.

⁷⁶ Cf., *SENATUS DE LISBOA*, “A Legião em Portugal – Jubileu de Ouro”, Revista “Legião de Maria”, 3, 1999, 24.

⁷⁷ Cf., *SENATUS DE LISBOA*, “Diocese de Bragança – Tomada de Hábito”, Revista “Legião de Maria”, 2, 2000, 25.

Legionária delicada, forte e mestra, sempre disponível, com quem aprendemos muito sobre a Legião de Maria. Por várias ocasiões convidou-nos para sua casa, onde com o seu esposo, José da Silva Baptista, sempre nos esclareceu e elucidou sobre todas as dúvidas e questões que lhe apresentávamos, nunca suspeitando da gravidade do seu estado de saúde.

De 27 de Agosto a 10 de Setembro de 2000, decorreu mais uma *Peregrinatio Pro Christo* (*P. P. C.*), organizada pelo *Senatus* e coordenada pela legionária, Maria Elisa Manso-Preto, em Setúbal. Participamos 30 legionários, sendo 13 portugueses, um cabo-verdiano, dois moçambicanos e 14 brasileiros, entre os quais um sacerdote. De salientar que durante estas duas semanas fizemos 40.346 contatos e apenas 1.299 recusaram dialogar connosco⁷⁸. Gostaríamos de salientar que encontramos de tudo: católicos praticantes e não praticantes, agnósticos, membros de outras religiões (Testemunhas de Jeová, Igreja Maná, Reino de Deus, Evangélicos, Baptistas, Adventistas e Muçulmanos). Pessoalmente contactámos com dois jovens de 15 ou 16 anos, usando óculos escuros e um deles com um órgão musical, portátil, junto de um bar, nos subúrbios do Bairro da Boa Vista, que se declarou pertencer e ser servo de Lúcifer, por se ter batizado num ritual satânico, às 02:00 horas da manhã, numa clareira próximo de Setúbal. Referiu ainda que existiam outros jovens que estavam a preparar-se para o respetivo batismo e outras coisas entre as quais o poder neste mundo, deste anjo caído. Apercebemo-nos da sua força e pujança diabólica.

No período de 4 a 14 de Setembro de 2005, o *Senatus* promoveu mais uma *P. P. C.*, na Diocese de Lisboa, tendo estado presentes 29 legionários, dos quais 12 portugueses, dois de Espanha, um de Cabo Verde, quatro da Guiné, dois de Angola e oito do Brasil, dos quais, dois sacerdotes. O grupo ficou instalado no Seminário da Torre d' Aguilha (Espiritanos). Esta atividade legionária que abrangeu as Vigararias de Oeiras e Cascais, fez parte das 1.000 ações preparatórias

⁷⁸ Cf., *SENATUS DE LISBOA*, “*Peregrinatio Pro Christo – 2000*”, Revista “Legião de Maria”, 1, 2001, 27.

do “Congresso Internacional da Nova Evangelização” – 3ª fase que se realizou em Lisboa, no período de 6 a 13 de Novembro de 2005⁷⁹.

Entretanto, Mary Mc Quaid, Correspondente do *Concilium* para Portugal, partia para o Céu, em 01 de Junho de 2008⁸⁰.

A *Regia* “Cenáculo do Espírito Santo” (Coimbra) funda o seu primeiro Conselho na Diocese: *Curia* “Nossa Senhora da Boa Viagem” (Figueira da Foz), a 1 de Fevereiro de 2009, nas vésperas da “Apresentação do Senhor no Templo”. Sua Excelência Reverendíssima D. Albino Mamede Cleto nomeou o Reverendíssimo Cónego João Coutinho Veríssimo, como Diretor Espiritual, desta nova *Curia*. Os restantes Oficiais eleitos foram os seguintes: Presidente – Manuel Rosa Pereira Capote; Vice-presidente – Maria de Lurdes Matias Girão Craveiro; Secretário – Agostinho Fidalgo Fernandes e Tesoureira – Maria Amélia Carvalho Góis. A esta *Curia* foram filiados cinco *Praesidia*: “Nossa Senhora Auxílio dos Cristãos”, “Nossa Senhora Mãe da Igreja” (ambos da Figueira da Foz), “Nossa Senhora Rainha da Paz” (Gala), “Nossa Senhora da Saúde” (Ribas) e “Nossa Senhora Estrela da Manhã” (Maiorca).

Nas XXVI Jornadas Mundias da Juventude, em Madrid, (Espanha), de 18 a 21 de Agosto de 2011, participou o *Praesidium* Juvenil “Maria, Luz do Mundo”, que tendo saído de S. Miguel (Açores), em 13 de Agosto a caminho de Fátima, tomou parte nas cerimónias do mesmo dia que decorriam neste Santuário. Chegaram a Madrid em 16 de Agosto. Durante as Jornadas Mundiais da Juventude, onde estiveram 2 milhões de jovens, participaram nas respectivas cerimónias. De salientar que Sua Santidade o Papa Bento XVI, durante a Homilia de 21 de Agosto (Domingo), referiu: “Queridos jovens: Cristo hoje também se dirige a vós com a mesma pergunta que fez aos apóstolos: «E vós, quem dizeis que Eu sou?» Respondei-lhe com generosidade e coragem, como

⁷⁹ Cf., *SENATUS DE LISBOA*, “A Legião em Portugal – *Peregrinatio Pro Christo* – 2005”, Revista “Legião de Maria”, 2, 2006, 27-28.

⁸⁰ Cf., *SENATUS DE LISBOA*, “Mary Mc Quaid – Uma ponte legionária entre a Irlanda e Portugal”, Revista “Legião de Maria”, 3, 2008, 25.

corresponde a um coração jovem como o vosso. Dizei-lhe: Jesus, eu sei que Tu és o Filho de Deus que deste a Tua vida por mim. Quero seguir-Te fielmente e deixar-me guiar pela Tua Palavra. Tu conheces-me e amas-me. Eu confio em Ti e coloco nas tuas mãos a minha vida inteira.»⁸¹.

No dia 18 de Setembro de 2011, a *Regia* de Coimbra esteve em festa, comemorando o 90º Aniversário da fundação da Legião de Maria, com uma Eucaristia presidida por Sua Excelência Reverendíssima D. Virgílio do Nascimento Antunes, na Sé-Nova, e concelebrada por Monsenhor Joaquim Ferreira da Cunha, Assistente diocesano, Monsenhor André Freire, da *Curia* Diocesana, Reverendo Pe. Lucas Pio da Silva, Pároco de S. Silvestre, e Reverendíssimo Cónego João Coutinho Veríssimo, da Figueira da Foz. Nesta cerimónia estiveram presentes 230 membros, entre ativos e auxiliares e também um membro ativo de Angola. No final foi distribuída uma estampa alusiva ao ato solene.

Também o *Senatus* comemorou os 90 anos da fundação da Legião de Maria, durante a Peregrinação Nacional a Fátima, nos dias 29 e 30 de Outubro, deste mesmo ano. No Domingo presidiu à Eucaristia no Recinto, Sua Excelência Reverendíssima D. Virgílio do Nascimento Antunes que referiu durante a homilia: «Há nesta assembleia muitos membros da Legião de Maria, um movimento da Igreja que há 90 anos tem sido um instrumento do Espírito Santo para a evangelização do mundo por meio da devoção mariana.» Mais à frente refere: «Como afirmou o Concílio Vaticano II, “a Mãe de Deus é o tipo e a figura da Igreja, na ordem da fé, da caridade e da perfeita união com Cristo” (LG 63)»⁸².

Em 11 de Março de 2012, a *Regia* do Porto elevou a *Comitium* a *Curia* da cidade de Vila Nova de Famalicão, da Diocese de Braga. A este *Comitium*, além dos *Praesidia* diretamente filiados, ficaram a pertencer as *Curiae* de Esposende, Ronfe e Rates. A reunião foi presidida por Brígida da Silva Pereira, sua Presidente, estando presentes o Diretor Espiritual, Reverendo Padre

⁸¹ *SENATUS DE LISBOA*, “A Legião em Portugal – Diocese de Angra – Notícias de Ponta Delgada”, Revista “Legião de Maria”, 2, 2012, 26-29.

⁸² *SENATUS DE LISBOA*, “Ao Ritmo da Igreja – Homilia de D. Virgílio Antunes”, Revista “Legião de Maria”, 4, 2011, 19-20.

José de Sousa Marques, a Vice-presidente, Maria Leopoldina da Costa Rodrigues, a Secretária, Inês Paula Faria Machado, e o Tesoureiro, Pedro da Cunha Araújo. Em representação de Sua Excelência Reverendíssima, o Arcebispo de Braga, esteve presente o seu Bispo Auxiliar, Dom Manuel Linda. Outros sacerdotes presentes: Reverendo Padre Mário Martins, Arcipreste de Famalicão, o Reverendíssimo Cónego Dr. Fernando Sousa e Silva, Diretor Espiritual do *Comitium* de Braga, o Reverendo Padre Avelino Marques Peres Filipe, Diretor Espiritual da *Curia* de Esposende, o Reverendo Padre Manuel de Sá Ribeiro, Diretor Espiritual da *Curia* de Rates e, ainda, quatro Sacerdotes e dois Diáconos, Diretores Espirituais de *Praesidia*. Em representação da *Regia* do Porto, a Vice-presidente, Deolinda Barbosa Fernandes, entretanto eleita Presidente. Presente também nesta reunião, a Correspondente do *Senatus* de Lisboa com a *Regia* do Porto, Maria Elisa Manso-Preto, em que referiu a «sua alegria de ver nascer mais um *Comitium* na Diocese de Braga» e que «virá a dar um contributo precioso na organização da Legião de Maria, nesta diocese», por aliviar o *Comitium* de Braga⁸³.

A Legião de Maria tem continuado com o seu trabalho ao serviço da Igreja, em Portugal. Presentemente, está em todas as dioceses, com exceção da Diocese de Lamego. Continua o seu trabalho nas diferentes pastorais e no campo da extensão. Em algumas dioceses este trabalho está por fazer, devido a diversas circunstâncias. Peçamos à Rainha da Legião, Esposa do Espírito Santo que interceda junto do Seu Divino Filho, Jesus Cristo, para que mande operários para a Sua Messe e este trabalho possa ter continuidade para a Salvação do maior número possível dos filhos de Deus.

⁸³ *SENATUS DE LISBOA*, “A Legião em Portugal – Mais um *Comitium* na Diocese de Braga”, Revista “Legião de Maria”, 4, 2012, 27-28.

SEGUNDA PARTE

O QUE É A LEGIÃO DE MARIA?

1. ORIGEM

Frank Duff, fundador da Legião de Maria, foi o primeiro filho que nasceu do matrimónio de John Duff e Letitia Susana Frehill, no dia 7 de Junho de 1889. Seu pai casou com 26 anos e sua mãe com menos dois. Os seus pais eram funcionários públicos. O seu avô, Michael Frehill, era um Mestre-escola aposentado do Condado de Meath. Dois dias depois do seu nascimento foi batizado no Domingo de Pentecostes, recebendo no Batismo, os nomes Francis Michael. Sua mãe deu à luz mais seis crianças, Isabel, Laetitia, Eva, John, Sara Geraldine e Ailis, das quais Eva e Laetitia faleceram muito jovens. Os seus pais deram-lhes, desde o começo, o exemplo de uma fé viril e alegre. Frank era uma criança viva e alegre, com uma forte tendência para as atividades desportivas. De início frequentou uma escola primária particular, dirigida por religiosas. A família, entretanto, transfere-se para outra parte de Dublin e Frank passa a frequentar, nas proximidades, o Colégio de Belvedere, dirigido por Jesuítas⁸⁴. Aos 10 anos já lera um grande número de livros, inclusive, bons clássicos de Walter Scott e Charles Dickens, para além de ter lido também, as Conferências sobre Ciência e Religião Revelada, Reflexões sobre a Eucaristia, do Cardeal Wiseman, bem como outro tipo de livros. Quando a família se transfere para Dun Laoghaire, Frank entra no colégio Blackrock, escola secundária, dirigida pelos Padres do Espírito Santo, onde estudou cinco línguas: Irlandês, Inglês, Grego, Latim e Francês. Pouco tempo depois de ter entrado no Colégio, foi preparado para as primeiras Confissão e Comunhão⁸⁵. Passou todos os anos com distinção e ganhou vários prémios, entre eles, um em língua irlandesa. Nos tempos livres pratica

⁸⁴ Cf., H. FIRTEL, *Um Pioneiro do Apostolado Laical*, [trad. port. Pe. Dr. Francisco Lopes, C. S. Sp.], Regia de Lisboa, 1989, 15-16.

⁸⁵ Cf., R. BRADSHOW, *Frank Duff fundador da Legião de Maria*, [trad. port. Pe. Dr. Francisco Lopes, C. S. Sp.], Senatus de Lisboa, 1998, 33.

desporto e atletismo. Aos 18 anos terminou «o seu currículo escolar, coroando a sua maravilhosa carreira académica, no último ano com o Prémio para a exibição de Primeira Classe, sobre Literatura Moderna»⁸⁶. Após terminar o seu currículo escolar e ter feito um exame para o Funcionalismo Civil, em que ficou em primeiro lugar, entra no funcionalismo público, no Ministério das Finanças. «Como gostava pouco de ciências matemáticas, foi com certa apreensão que encarou a sua nomeação (...) mas, consciente das suas responsabilidades, decidiu formar-se a si mesmo em Alta Matemática e Ciência»⁸⁷. Em 1913, entra para a Sociedade de São Vicente de Paulo, tornando-se um ávido leitor de livros sobre Deus e a vida de Santos. Como consequência destas leituras de espiritualidade colocou a seguinte questão: «Uma vez que a santidade é para nós a coisa mais importante neste mundo, torna-se a coisa mais natural do mundo procurar adquiri-la»⁸⁸. No ano seguinte participa no primeiro retiro fechado. A partir desta experiência decide participar, diariamente, na Missa, durante a Quaresma e, mais tarde, para sempre. Neste mesmo ano entra para a Associação dos Pioneiros da Temperança Total (abstinência de bebidas alcoólicas) e começa a empenhar-se no apostolado individual junto dos católicos que se afastaram da Igreja e dos católicos descuidados. Em 1915, entra para a Ordem Terceira Carmelita e começa a rezar, diariamente, o Pequeno Ofício de Nossa Senhora. Ainda neste mesmo ano, faz a sua primeira peregrinação a Lough Derg. No ano seguinte, publica o livro *Podemos Ser Santos?* Em 1917, Nossa Senhora, aparecia em Fátima. Simultaneamente, desenrolava-se a primeira Grande Guerra e decorria a Revolução Russa, quando descobre o livro *A Verdadeira Devoção à Santíssima Virgem*, de São Luís Maria de Montfort. De início, este nada lhe disse: «não entende nem aceita, por falta de bases teológicas apropriadas»⁸⁹; só depois de o ter lido algumas vezes, por insistência do seu amigo vicentino – Tom Fallon – e estando *forçadamente* a fazer a leitura, toma consciência da autenticidade que estava expressa no mesmo. Em 1920, Frank foi escolhido, na qualidade de

⁸⁶ R. BRADSHOW, *O. C.*, 39.

⁸⁷ R. BRADSHOW, *Ibidem*, 42.

⁸⁸ F. DUFF, *Can We Be Saints?*, Catholic Truth Society, Dublin, 1916, 3.

⁸⁹ F. DUFF, *O Baptismo de Fogo*, [Trad. Padre Dr. Francisco Lopes, C. S. Sp.], *Senatus* de Lisboa, 1996, 16.

responsável, para acompanhar os Delegados Irlandeses que, pela segunda vez, iam debater os termos do Tratado Anglo-Irlandês.

Desde 1917, mês após mês, sucedem-se as reuniões da Conferência Vicentina de São Nicolau, de Myra, tendo aumentado tanto o número de Membros que decidiram dividi-la em duas. Frank Duff foi nomeado Presidente da nova Conferência, chamada de São Patrício. Nestas reuniões e neste ambiente, era inevitável falar-se sobre a “Verdadeira Devoção à Santíssima Virgem” de Luís de Montfort, uma vez que a descoberta do valor e autenticidade desta Devoção, por Frank Duff, levou a que depois de terem feito várias perguntas sobre o livro, se marcasse uma reunião exclusiva, para que Frank falasse sobre o livro e a sua doutrina, seguindo-se posteriormente o debate em que todos participariam. Frank escreveria mais tarde: «É impossível acreditar que a ligação entre a reunião sobre a “Verdadeira Devoção” e o aparecimento da Legião, a seguir à reunião mensal seguinte, fosse simples coincidência. Houve um desígnio sobrenatural manifesto e foi muito fraca a inventiva humana». Dezassete dias após a reunião sobre a Verdadeira Devoção, nasce a Legião de Maria, como consequência de na reunião mensal do Conselho das duas Conferências, Matt Murray, ao apresentar o relatório da visita ao Hospital da União, em Dublin, ter comovido todos os presentes pela sua narração impressionante. Neste tempo, o apostolado estava reservado aos homens. Duas senhoras presentes, enquanto se preparava a tradicional «chávena de chá», dirigiram-se ao Padre Toher e a Frank e perguntaram-lhes: «Não seria possível às senhoras fazerem o mesmo trabalho apostólico dos homens?». Frank respondeu: «Sim, sem dúvida», e acrescentou: «Podemos interessar mais senhoras neste trabalho?» As duas senhoras contataram outras que estavam presentes e, passados alguns momentos, trouxeram a informação: «Já temos seis»⁹⁰. Concordou-se que a primeira reunião seria na quarta-feira seguinte, às 08:00 da noite. Só mais tarde é que alguém chamou a atenção para o fato de a primeira reunião ter acontecido na Vigília da Festa da Natividade de Nossa Senhora. Assim, no dia 7 de Setembro

⁹⁰ R. BRADSHOW, *O. C.*, 102.

de 1921, à hora marcada, participam 13 senhoras, o Padre Toher e Frank Duff. A maior parte dos participantes nesta reunião eram muito jovens. Esta foi a primeira reunião da Legião de Maria. Frank Duff terá ficado encantado ao entrar na sala da reunião e ver, em cima da mesa, a estátua de Nossa Senhora da Imaculada Conceição, ladeada de velas e flores, exatamente como acontece presentemente em qualquer reunião da Legião de Maria. Este altar legionário impressionou de tal forma Frank que teve a consciência de que não foram eles que convidaram Nossa Senhora a juntar-se-lhes, mas foi Ela quem os convidou a alistarem-se para estarem ao seu Serviço. Nos primeiros tempos, esta Associação foi conhecida como «Associação de Nossa Senhora da Misericórdia»⁹¹.

Durante a década de 1920, Frank juntamente com outros membros, no seu trabalho de apostolado e evangelização, contribuíram para a abertura de três Albergues: O primeiro, para prostitutas recuperadas; o segundo, para homens indigentes; e o terceiro, para mulheres indigentes e mães solteiras, este último em 1930. De referir que a mudança de vida das prostitutas aconteceu devido à participação em retiros que tinham a duração de uma semana.

Em 1928, a Legião chega à Escócia através de Frank Duff e com a autorização de Sua Excelência Reverendíssima, o Arcebispo de Glasgow, Donald Mc Intosh.

Como consequência de alguns sermões feitos pelo Padre John Hayes, irlandês, no Advento, em *S. Silvestro in Capite*, na cidade de Roma, o Vigário de Roma, Cardeal Marchetti-Selvaggiani, sugeriu ao Padre Hayes, a ida de Frank Duff a Roma para falar, pormenorizadamente, da nova Associação⁹², o que veio a acontecer em 1931, quando acompanhado de Monsenhor o'Brien se encontrou com o Santo Padre, Pio XI. Depois de terem conversado durante cerca de 20 minutos e Sua Santidade se ter mantido muito sério e nem ter sorrido, pergunta a Frank Duff: «Que deseja que eu faça?» Frank que já tinha estudado antecipadamente a resposta, disse-lhe: «Se pudéssemos dizer que é desejo pessoal de Vossa Santidade que a Legião de Maria se difunda pelo

⁹¹ Ibidem, 103,105.

⁹² Cf., Ibidem, 147.

mundo, isso constituiria um grande incentivo para propagar a Legião». Houve uma pausa e o Sumo Pontífice disse: «Expressarei esse desejo com todo o meu coração!»⁹³.

⁹³ Ibidem, 150.

2. MOVIMENTO MARIANO

A Legião de Maria é uma organização de leigos, cujo objectivo é «a glória de Deus, por meio da santificação pessoal dos seus membros, pela oração e cooperação activa, sob a orientação da autoridade eclesiástica, na obra de Maria e da Igreja»⁹⁴. Ambiciona ser o elo que liga os Pastores ao seu rebanho, facilitando-lhes o trabalho e permitindo-lhes um contacto pessoal e contínuo com os fiéis. Trabalha a nível local sob a orientação dos Párocos. É um Movimento de Evangelização ao serviço da Igreja, cuja espiritualidade assenta na Doutrina do Corpo Místico e na Maternidade de Maria. Tal como Maria, sob a acção do Espírito Santo, deu Cristo ao mundo, também a Legião de Maria, com Maria e sob a acção do mesmo Espírito, procura dá-Lo ao mundo através do seu apostolado. Quer colaborar com o Espírito Santo e com Maria na renovação da face da Terra e na construção da Civilização do Amor agora no Terceiro Milénio. Para isso, os seus Membros procuram ser dignos e corajosos anunciadores do Evangelho, obedecendo assim ao mandato de Jesus Cristo: “Ide por todo o mundo, proclamai o Evangelho a toda criatura” (Mc 16, 15). Entra-se na Legião de Maria, oficialmente, por uma consagração especial ao Espírito Santo (Promessa Legionária). A Promessa Legionária reconhece a mediação de Maria na Obra da Redenção⁹⁵: **«Reconheço também que, tendo Vós vindo regenerar o mundo em Jesus Cristo, só por Maria o quisestes fazer; que sem Ela não podemos conhecer-Vos nem amar-Vos; que é por Ela que os Vossos dons, virtudes e graças são distribuídos a quem lhe apraz, quando lhe**

⁹⁴ *CONCILIUM LEGIONIS MARIAE, Manual Oficial da Legião de Maria*, Senatus de Lisboa, 2009, 13.

⁹⁵ Cf., *SENATUS DE LISBOA*, “Encontro Nacional de Diretores Espirituais – A Legião de Maria Hoje”, Revista “Legião de Maria”, 4, 2007, 22.

apraz, e na medida e maneira que lhe apraz»⁹⁶. São essencialmente duas as características desta Associação Mariana: a entrega do legionário ao Espírito Santo; e a dependência total de Maria e união com Ela. A Promessa especifica estes atributos. Assim na entrega ao Espírito Santo, o legionário começa por Lhe pedir: «Suplico-Vos que desçais a mim e me enchais de Vós mesmo, (...) reconheço que não posso, por mim mesmo, prestar serviço digno, (...). Reconheço também que, tendo Vós vindo regenerar o mundo em Jesus Cristo, só por Maria o quisestes fazer;**». A dependência total de Maria, de acordo com a Promessa: «**Por isso (...) apresento-me diante de Vós como soldado e filho de Maria e proclamo a minha completa dependência d’ Ela**». A Promessa, na união do legionário à Imaculada, continua: «**Reconheço, enfim, que o segredo do perfeito serviço legionário consiste na união total com aquela que Vos está inteiramente unida**»⁹⁷.**

Este movimento mariano é uma Associação Internacional de Fiéis⁹⁸ que, «com a aprovação da Igreja e sob a poderosa chefia de Maria Imaculada, Medianeira de Todas as Graças, **(formosa como a lua, brilhante como o sol e, para Satã e seus legionários, terrível como um exército em ordem de batalha)**, se constituíram em Legião para servir na guerra perpetuamente travada pela Igreja contra o mundo e as potências do mal»⁹⁹.

⁹⁶ *CONCILIUM LEGIONIS MARIAE, O. C.*, 105.

⁹⁷ *Ibidem.*

⁹⁸ *SENATUS DE LISBOA*, “ESTATUTOS DA LEGIÃO – 2014 ”, Boletim Mensal”, Abril, 2014, 28.

⁹⁹ *CONCILIUM LEGIONIS MARIAE, O. C.*, 11.

3. ESPIRITUALIDADE

A espiritualidade legionária é alicerçada numa inabalável Fé em Deus e no amor que Ele dedica a Seus filhos,¹⁰⁰ tendo por base a Espiritualidade Monfortina, cujo lema é “por Maria a Jesus”¹⁰¹. «O espírito da Legião é o próprio espírito de Maria, de quem os legionários se esforçarão, de modo particular, por adquirir a profunda humildade, a obediência perfeita, a doçura angélica, a aplicação contínua à oração, a mortificação universal, a pureza perfeita, a paciência heróica, a sabedoria celeste, o amor corajoso e sacrificado a Deus e, acima de tudo, a sua fé, virtude que só Ela praticou no mais alto grau, jamais igualado. Inspirada nesta fé e neste amor de Maria, a Legião lança-se a toda a tarefa, seja ela qual for, **“sem pretextar impossibilidades, porque julga que tudo lhe é possível e permitido”**»¹⁰². Assenta na ação conjugada do Espírito Santo e de Maria na obra da Redenção, e no estabelecimento do Reino de Deus no mundo. Por outro lado, a sua espiritualidade tem por princípio, a “Verdadeira Devoção a Maria” de São Luís Maria de Montfort¹⁰³. Em que consiste esta “Verdadeira Devoção”? Consta essencialmente de cinco pontos: Devoção interior; filial; santa; perseverante e desinteressada¹⁰⁴. Esta “Verdadeira Devoção” tem por oposição “falsas devoções” no culto e espiritualidade legionária. Assim podemos falar dos devotos críticos, escrupulosos, exteriores, presunçosos, inconstantes, hipócritas e interesseiros¹⁰⁵. A espiritualidade monfortina abrange essencialmente três grandes temas: A

¹⁰⁰ Cf., *CONCILIUM LEGIONES MARIAE, O. C.*, 21.

¹⁰¹ Cf., *Ibidem*, 23.

¹⁰² *Ibidem*, 14, 15.

¹⁰³ Cf., SÃO LUIS MARIA DE MONTFORT, *Traité de la Vraie Dévotion À La Très Sainte Vierge*, [trad. portuguesa: Edições Monfortinhas], Vila do Conde, 1994, 94.

¹⁰⁴ Cf., *Ibidem*, 94.

¹⁰⁵ Cf., *Ibidem*, 86.

perfeita consagração a Jesus Cristo pelas mãos de Maria, O culto a Maria na Igreja e Maria na História da Salvação.

Gostaríamos de mencionar o n° 114 do Tratado da Verdadeira Devoção e referente à devoção desinteressada em que o autor refere o seguinte: «Prevejo que muitos animais rugidores virão enraivecidos para rasgarem com os seus dentes diabólicos este pequeno escrito e aquele de quem o Espírito Santo se serviu para o escrever. Pelo menos sepultarão este livrinho nas trevas e no silêncio numa arca¹⁰⁶, a fim de que não seja publicado. Atacarão mesmo e perseguirão aqueles que o lerem e puserem em prática. Mas que importa? Tanto melhor! Esta visão, anima-me e faz-me esperar um grande êxito, ou seja, um grande esquadrão de corajosos e valentes soldados de Jesus e Maria, de ambos os sexos, que combaterão o mundo, o demônio e a natureza corrompida, nos tempos perigosos que mais do que nunca se aproximam! “Aquele que lê, entenda” (Mt 24, 15). “Quem pode compreender compreenda” (Mt 19, 12)»¹⁰⁷.

¹⁰⁶ A profecia de Montfort veio a cumprir-se como previsto. O manuscrito do Tratado esteve durante mais de um século perdido. Só foi encontrado em 1842, escondido numa arca, certamente como consequência da Revolução Francesa. Foi publicado pela primeira vez em 1843.

¹⁰⁷ *Ibidem*, 98.

4. ORGANIZAÇÃO

São Clemente nasceu em Roma, cerca do ano 36. Era conhecido como Clemente Romano. Governou a Igreja Católica, como Papa (4º Pontífice), no período de 88 a 97, sucedendo a Anacleto (Cleto). A antiga tradição cristã aponta-o como filho do senador Faustino, da família Flávia, e parente do Imperador Domiciano. São Clemente, que foi convertido por São Pedro, trabalhou com São João Evangelista, São Filipe e São Paulo (Fil 4, 3).

São Clemente propõe a Legião Romana como modelo a imitar pela Igreja: «Quem são os inimigos? São os perversos que resistem à vontade de Deus. Lancemo-nos, pois, resolutamente, na batalha de Cristo e sujeitemo-nos às suas gloriosas ordens. Atentemos bem nos que servem a Legião Romana debaixo das autoridades militares e notemos a sua disciplina, a sua prontidão, a sua obediência na execução das ordens. Nem todos são prefeitos ou tribunos, ou centuriões, ou comandantes de grandes exércitos ou de outro grau inferior de autoridade. Mas cada homem, na sua escala, executa as ordens do Imperador e dos seus Oficiais Superiores. O grande não pode existir sem o pequeno, nem o pequeno sem o grande. Uma certa unidade orgânica liga todas as partes, de modo que cada uma ajuda as demais e é ajudada por todas. Tomemos o exemplo do nosso corpo. A cabeça não é nada sem os pés e os pés não são nada sem a cabeça. Mesmo os mais pequenos órgãos do nosso corpo são necessários e de grande valor para o corpo inteiro. Com efeito, todas as partes trabalham juntamente, em mútua dependência, e aceitam uma obediência comum para o bem de todo o corpo»¹⁰⁸.

¹⁰⁸ *CONCILIUM LEGIONIS MARIAE, Manual Oficial da Legião de Maria*, 13ª ed., Senatus de Lisboa, 2009, 13.

A Legião de Maria está organizada à maneira de exército, semelhante às legiões da antiga Roma, cuja terminologia adotou, se bem que os soldados e as armas legionárias não sejam deste mundo.

A designação de Legião de Maria e as diversas palavras que utiliza em latim foram retiradas da Legião Romana e uma vez compreendidas por todos os legionários favorecem a universalidade da associação. Esta terminologia latina favorece a disciplina e a organização fortemente estruturada do movimento.

Os “estatutos” desta associação internacional de fiéis estão contidos no Manual Oficial da Legião de Maria. Este livro é também um tratado de espiritualidade e um guia prático para os seus membros.

O elemento base da Legião de Maria é o *Praesidium*, pequeno grupo de quatro a 20 pessoas. Este toma a iniciativa dos trabalhos apostólicos, tendo em conta a orientação de Suas Excelências Reverendíssimas, os Bispos, e dos Presbíteros. Os órgãos administrativos são chamados Conselhos: *Curia, Comitium, Regia, Senatus e Concilium Legionis Mariae*. É de salientar que as reuniões de *Praesidia* e dos Conselhos, embora tendo alguns elementos em comum, a sua função e os seus procedimentos administrativos são diferenciados.

«A administração da Legião, tanto local como central, está confiada aos seus diversos Conselhos. A estes compete, dentro da esfera da sua jurisdição, assegurar a unidade, defender os ideais primitivos da Legião de Maria, guardar intatos o seu espírito, os seus regulamentos e os seus costumes – conforme o Manual Oficial da Legião – e, finalmente, tratar da sua expansão.»¹⁰⁹.

¹⁰⁹ *Ibidem*, 174.

5. MANUAL OFICIAL DA LEGIÃO DE MARIA

Esta obra tem 432 páginas, tendo sido editada pelo *Senatus* de Lisboa, impressa em Fevereiro de 2009, na Claret – Companhia Gráfica do Norte. O seu título, *Manual Oficial da Legião de Maria*¹¹⁰, corresponde à 13ª edição em Portugal (a primeira edição foi publicada em 18 de Maio de 1956), traduzida pelo Padre Dr. Francisco Manuel Lopes do original, publicado pelo Autor: *Concilium Legionis Mariae*. É composto por 41 Capítulos, 11 Apêndices, uma oração de São Bernardo, sete Índices específicos e diferentes, Nota sobre as referências a Jesus Cristo, um Poema de José Maria Plunket, para além, da fotografia do Fundador, Frank Duff, e Cartas e Mensagens Papais.

O livro apresenta uma dialética prática, bem como uma orgânica que lhe está subjacente, de tal forma que ao ser lido mais de 20 vezes, mesmo assim, será difícil apreender toda a sua riqueza, profundidade, dinâmica e espiritualidade, aliás, como o próprio Manual indica. É indicada uma sequência própria de estudo, para os que o quiserem pôr em prática e é a partir desta praticabilidade que nos apercebemos da dimensão das suas potencialidades, não só em termos da utilização do próprio Movimento, como também em termos de utilização e adaptabilidade, nas relações humanas, e até em diferentes instituições ou simplesmente nas diferentes e variadas relações pessoais, do quotidiano da vida de cada um. Por outro lado o valor dos seus conteúdos e temáticas são tratados, em conjunto, de uma forma proporcionada e equilibrada.

¹¹⁰ Cf., *CONCILIUM LEGIONIS MARIAE, Manual Oficial da Legião de Maria*, 13ª ed., Senatus, Lisboa, 2009.

O livro, nos seus capítulos iniciais, começa por dar uma noção do nome e origem da Associação¹¹¹ – Legião de Maria. Continua por referir a finalidade, o espírito e o serviço que devem animar os legionários comprometidos com o seu batismo, com a sua consagração e a sua promessa legionária. Propõe aos legionários que trabalhem sob a ação do Espírito Santo e orientação da Santíssima Virgem no papel da economia da História da Salvação e da Igreja. No Capítulo VI e seguintes fala dos deveres dos leigos comprometidos com Nossa Senhora, a Santíssima Trindade e o Corpo Místico. Comenta as relações de apostolado dos legionários com a paróquia, o sacerdote, a dignidade do apostolado e a respectiva formação apostólica dos mesmos, através do método “mestre e aprendiz”. Aponta os fins externos da Legião, das condições de admissão na mesma, o *Praesidium* e os graus suplementares dos legionários. Nos diferentes capítulos centrais, o Manual apresenta as características e a imutabilidade do sistema legionário. A partir do 24º capítulo refere os diversos padroeiros desta associação laical, entre os quais, São José, São João Baptista, São Luís Maria de Montfort, São Pedro e São Paulo, entre outros. Surge a descrição do seu estandarte, administração da Legião, para além da lealdade legionária, como também as respectivas solenidades legionárias. Fala sobre os deveres dos dirigentes e dirigidos e da tesouraria – receitas e despesas. Nos últimos capítulos, aponta um grande número de sugestões de trabalhos apostólicos, que se podem enquadrar nas diferentes pastorais, e as principais directrizes do apostolado legionário. Exorta que se anuncie o Evangelho a toda a criatura. Por fim, no 41º capítulo e último, o autor comenta as relações que devem existir entre todos os intervenientes na Associação e fora dela que estão relacionadas com a maior das três virtudes teológicas: a Caridade. A parte final é composta por 11 Apêndices sobre os mais variados temas, entre os quais, cartas e mensagens papais, *Lumen Gentium*, números 60 a 62 e 65, do Concílio

¹¹¹ SÃO JOÃO PAULO II, *Código de Direito Canónico*, (trad. port. António Leite, SJ), 3ª ed., Apostolado da Oração, Braga, 1995, Can. 312, § 1. - 1º e Can. 321.

Vaticano II, excertos do Direito Canónico, sobre as obrigações e direitos dos fiéis leigos¹¹², uma síntese marial, passando pela Confraria do Santíssimo Rosário e do ensino da Doutrina Cristã. Termina com uma pequena oração de São Bernardo, seis índices sobre referências bíblicas, papais, autores, documentos do Magistério, dois sobre os conteúdos do Manual, uma nota sobre as referências a Jesus Cristo e um poema de José Maria Plunket.

A sua leitura é muito acessível mas, simultaneamente, de grande profundidade espiritual, em especial, as suas referências no final de cada capítulo ou de cada ponto. Utiliza alguma terminologia em latim para universalizar a sua utilização. Por outro lado, é uma obra equilibrada e proporcionada, como foi referido anteriormente, com um conteúdo variado mas, simultaneamente, unificado, perfeito e dinâmico. Toda ela está cheia de “vida” que se nota, em especial, quando as pessoas que não a conhecem, mas que entram em contacto com os legionários, reagem com uma fortaleza de carácter, fora do comum. Pode ler-se muitas vezes que será sempre agradável a sua leitura. Também pode servir para leitura espiritual e meditação. Este livro é o Estatuto oficial da Legião de Maria. Está traduzido em mais de 50 línguas. Quem o puser em prática prepara-se e fica, naturalmente, mais perfeito na sua conduta, mais dinâmico na sua vida particular e de ação apostólica e mais santo na sua relação com Deus e a Santíssima Virgem. Toma consciência da solicitude de Maria para consigo, amará o próximo e muito mais a Deus e conhecerá melhor o Seu Divino Filho, comunicando-O voluntária, involuntária e necessariamente.

¹¹² Cf., *CONCILIUM LEGIONIS MARIAE*, O. C., 390-392.

TERCEIRA PARTE

PRESENTE E FUTURO DA LEGIÃO DE MARIA EM PORTUGAL

PERSPETIVAS PASTORAIS

1. APOSTOLADO

Lembrando o que o Reverendíssimo Cónego António da Luz Silva, de Ponta Delgada (Açores), escrevia em 30 de Janeiro de 2010 e que referimos no Capítulo 5 Persistência, da Primeira Parte deste trabalho, o mesmo continua: «O método missionário de ir de rua em rua e de casa em casa, contactando diretamente as pessoas com gestos e atitudes evangélicas, poderá contribuir eficazmente para se fazer das famílias, verdadeiras “igrejas domésticas”, como preconiza o Concílio. A visita domiciliária é importante porque na família, célula da sociedade, desperta nas pessoas a consciência de serem Igreja. Conquistando a família, conquista-se, a pouco e pouco, a sociedade. Neste sentido, a Legião de Maria não terá sido apenas precursora e pioneira da Nova Evangelização, mas estará perfeitamente habilitada para ser um dos seus instrumentos mais oportunos e mais válidos, dada a sua inegável capacidade de regenerar evangelicamente o tecido da sociedade. Inspirada na fé e no amor de Maria, a Legião lança-se a toda a tarefa, seja ela qual for, sem alegar impossibilidade porque “a Deus nada é impossível”. Se nos corrigirmos das deficiências do passado e se investirmos cada vez mais no que ela tem de positivo e inovador, poderá continuar a ser bem verdade o que afirmou Paulo VI: “A Legião de Maria é um instrumento de extraordinária eficácia para a edificação e expansão do Reino de Deus”»¹¹³.

¹¹³ SENATUS DE LISBOA, “Para a história da Legião de Maria em Portugal... Origens da Legião de Maria nos Açores - Testemunho”, Revista “Legião de Maria”, 4, 2010, 31.

O apostolado da Legião de Maria, na paróquia, pode passar por diversas ações, entre as quais podemos citar:

a) Visitar as famílias, estabelecendo contato com numerosas pessoas e manifestando o interesse da Igreja por cada uma e por cada família. «A solícitude pastoral da Igreja não se limitará somente às famílias cristãs mais próximas, mas alargando os próprios horizontes à medida do coração de Cristo, mostrar-se-á ainda mais viva para o conjunto das famílias em geral e para aquelas, em particular, que se encontram em situações difíceis ou irregulares. Para todas terá uma palavra de verdade, de bondade, de compreensão, de esperança, de participação viva nas suas dificuldades, por vezes, dramáticas; a todas oferecerá ajuda desinteressada a fim de que possam aproximar-se do modelo de família que o Criador quis desde o “princípio” e que Cristo renovou com a graça redentora»¹¹⁴;

b) Orientar celebrações para-litúrgicas nos Domingos e dias de preceito, onde não houver sacerdote para celebrar a Santa Missa;

c) Orientar aulas de Instrução religiosa;

d) Visitar e cuidar de deficientes, de doentes e de idosos, quando for necessário, preparando a visita do sacerdote;

e) Presidir ao terço do Rosário nas capelas mortuárias e nos funerais quando o ambiente for propício;

f) Promover, em geral, Associações Católicas, inclusive Confrarias e Irmandades, onde existam, recrutando novos membros e animando os antigos a perseverar;

¹¹⁴ SÃO JOÃO PAULO II (Papa, 1978-2005), Exortação Apostólica – *Familiaris Consortio* (A família cristã no mundo moderno), 1981, N° 65.

g) Colaborar nas iniciativas de caráter apostólico e missionário, patrocinadas pela paróquia, ajudando as pessoas a ficar sob a alçada protetora da Igreja, permitindo assim a segurança, tanto do indivíduo como da comunidade¹¹⁵.

¹¹⁵ Cf., *CONCILIUM LEGIONIS MARIAE, Manual Oficial da Legião de Maria*, 13ª ed., *Senatus* de Lisboa, 2009, 264/5.

2. PASTORAIS

A Legião de Maria integra todas as classes sociais nas suas fileiras – dimensão eclesial – assim como também trabalha em todas as Pastorais da Igreja Católica de acordo com a vocação dos seus membros e a sua cultura.

A designação da pastoral define-se como consequência da situação em que se encontram as pessoas abordadas durante os contatos apostólicos. Poderemos falar de Pastoral da Família, da Evangelização, da Saúde, Sócio-Caritativa, Juvenil, Carcerária, da Esperança, Universitária, Vocacional, etc.... Não comentaremos a Pastoral Generativa¹¹⁶, de André Fossion, porque não se enquadra neste trabalho.

A Família é, espiritualmente, o alvo estratégico. Ao evangelizar-se a mesma é ter na mão a sociedade. Daí que a Pastoral da Família seja importantíssima.

A Evangelização das crianças, jovens, adultos e idosos também são um dos objetivos desta Pastoral. A evangelização exige uma gama vasta de conhecimentos, embora qualquer legionário, ao seu nível, possa também trabalhar nesta Pastoral.

A Saúde abrange uma grande variedade de locais e pessoas: desde todo o tipo de doentes em variadíssimos hospitais e nos seus domicílios. De salientar nesta Pastoral o papel dos jovens legionários, na sua relação e ajuda especialmente com crianças e idosos.

A Pastoral Sócio-Caritativa também passa por um leque variado de serviços e apoios, em especial, em Lares e Centros de Dia e no domicílio, a idosos e solitários. De salientar que nesta

¹¹⁶ Cf., ANDRÉ FOSSION, “Uma sociedade em que a fé se abre à livre escolha – uma oportunidade para o Evangelho”, *Revista de Catequese e Educação*, 2, Setembro – Dezembro, 2006.

Pastoral, como em todas as outras, a Legião só trabalha e apoia nas dimensões espiritual e moral. Se encontra casos de necessidade material, faz chegar essa informação ao Pároco, à Conferência de São Vicente de Paulo ou à *Caritas*. As razões encontram-se fundamentadas no Manual.

O trabalho com jovens abrange uma grande variedade de atividades, bem como a aprendizagem do Catecismo da Igreja Católica e a transmissão dos valores morais.

As visitas aos estabelecimentos prisionais civis e militares enquadram-se na Pastoral Carcerária.

A Pastoral da Esperança relaciona-se com o apoio a famílias enlutadas e a todos aqueles que perdem os seus entes queridos.

A Pastoral Universitária é muito importante. Nas universidades formam-se os dirigentes da sociedade e do país. De referir que aqui se recrutam e se formam os jovens adultos para todo o tipo de atividades.

As vocações são importantíssimas para a Igreja Católica, principalmente as ministeriais e de consagração. Assim a Legião trabalha, reza e está atenta à Pastoral das Vocações, em especial, às Sacerdotais e religiosas.

A imprensa católica não é tão difundida como seria de esperar. Nota-se que os grandes centros comerciais ou hiper-mercados normalmente têm pouca ou nenhuma literatura cristã. Existe à venda muita literatura ligada ao ocultismo, à feitiçaria, ao desporto, à moda, à ficção.

A Pastoral bem orientada numa comunidade pode fazer “milagres” e obter ótimos resultados.

3. TRABALHOS

Como se depreende do capítulo anterior, a Legião de Maria pode dinamizar espiritualmente uma comunidade. Um grupo de 10 pessoas dirigidas por um sacerdote pode incendiar uma paróquia. De início não se notará e até podem decorrer alguns anos, mas ao passar esse tempo e olhando para o passado, não restam dúvidas que a comunidade local cresceu na sua prática religiosa e na sua integração nas diferentes atividades paroquiais.

Na Pastoral da Família registam-se variadas visitas em momentos celebrativos, como por exemplo em: Nascimentos, Batismos, Aniversários, Natal e Páscoa. Convidam-se casais para Eucaristias de Ação de Graças no aniversário do seu Matrimónio. Normalmente consegue-se a reconciliação de alguns casais e famílias desavindas. Contatam-se famílias de outras religiões. Apoiam-se as visitas dos Oratórios da Sagrada Família. Realizam-se encontros de formação de casais. Orientam-se encontros de CPB e CPM. Apoiam-se famílias carenciadas com noções de Higiene, Nutrição e Planeamento Familiar. Visitam-se famílias de emigrantes durante as suas férias. Contatam-se grupos de etnia cigana. Normalmente consegue-se evitar alguns abortos e vários suicídios durante o ano.

A Pastoral da Evangelização também integra vários trabalhos. Assim os legionários ministram catequese a crianças, jovens e adultos. Lecionam aulas de EMRC no ensino básico e secundário. Contatam-se alunos e professores, tendo por finalidade inscrever os respetivos alunos na Catequese. Preparam-se adultos para os Sacramentos da Iniciação Cristã e os doentes e idosos para os Sacramentos da Reconciliação, da Comunhão e da Santa Unção. Orientam-se grupos de Oração, Patrícios e Bíblicos. Providenciam-se contatos de apostolado e evangelização de porta-a-

porta, na rua, nos locais de trabalho, em transportes públicos, em escolas secundárias, hospitais, em feiras, oficinas, super e hipermercados, consultórios médicos, outros estabelecimentos comerciais – nas mais variadas situações, etc. etc. Dá-se apoio a raparigas da rua, dando-lhes a conhecer o Amor de Deus. Durante alguns anos, a Legião ajudou a organizar a Peregrinação Nacional Militar a Fátima, em alguns quartéis.

Na Pastoral da Saúde realizam-se as mais variadas visitas, integradas ou não no Voluntariado Hospitalar. Visitam-se os doentes nos diferentes tipos de Hospitais, nos domicílios, em Lares e Centros de Dia. Orientam-se convívios com doentes. Proporciona-se a participação de doentes na Eucaristia. Distribui-se a Sagrada Comunhão a milhares de doentes, em casa, nos Hospitais e em Lares. Na Páscoa leva-se a Cruz a beijar a doentes acamados. No Dia Mundial do Doente colabora-se com as paróquias e hospitais. Acompanham-se doentes terminais bem como as suas famílias. Apoiam-se deficientes profundos. Os jovens legionários têm um papel importante no apoio a doentes, especialmente a crianças e idosos, ajudando-os em tarefas domésticas e servindo refeições em Casas de Repouso.

A Pastoral Sócio-Caritativa está relacionada essencialmente com idosos ou solitários, em domicílios, Lares e Casas de Repouso. Presta-se assistência jurídica a pessoas carenciadas. Organizam-se internamentos de idosos em Lares. Prestam-se os mais variados trabalhos em Serviços Sociais, Misericórdias, Repartições Públicas e Juntas de Freguesia, para tratar dos mais variados documentos, a pessoas carenciadas. Animam-se Centros de Convívio da Terceira Idade e Lares e organizam-se passeios e festas de Natal para os utentes. Colabora-se com Centros Sociais Paroquiais e com instituições de Caridade, como por exemplo, Conferências Vicentinas, Comunidade dos Sem-abrigo, Banco Alimentar e *Caritas*. Ministram-se aulas de português a imigrantes dos países de leste e de alguns países africanos. Apoiam-se mães solteiras, jovens grávidas e famílias vítimas de violência doméstica. Apoiam-se, localmente, peregrinos que se dirigem ao Santuário de Fátima. Em zonas rurais presta-se assistência em atividades de caráter

doméstico e agrícola. No Natal faz-se chegar o Menino Jesus a Lares de idosos e aos seus domicílios. Distribui-se a Sagrada Comunhão a milhares de solitários e idosos, nos seus domicílios e em Lares de Terceira Idade, em virtude de não poderem deslocar-se.

Os trabalhos que se realizam na Pastoral Juvenil são de vária ordem. Assim, promovem-se encontros, caminhadas, convívios, retiros, peregrinações e romagens, com adolescentes e pré-adolescentes. Orientam-se grupos de acólitos e de reflexão. Organizam-se vigílias de oração e festas de Natal com crianças e jovens. Alguns jovens rezam os Mistérios do Rosário na rua, durante o mês de Maio, fazendo a meditação viva com a representação das respetivas cenas bíblicas. Colabora-se com outros grupos juvenis – Mensagem de Fátima, Shallom, Focolares, etc. Ministra-se formação humana e espiritual a jovens, sobre os mais variados temas: devoção ao Sagrado Coração de Jesus e as primeiras Sextas-feiras do mês; a devoção ao Imaculado Coração de Maria e os primeiros Sábados; família; namoro; droga; prostituição; educação sexual, fé e sacramentos. Alguns jovens trabalham com os carrinhos-biblioteca. Convidam-se os jovens para se matricularem nas aulas de Educação Moral e Religiosa Católica. Em algumas escolas evitam-se atos de violência física e psicológica (Bullying). Participam em festivais diocesanos da canção.

Os trabalhos na Pastoral Carcerária passam pelas visitas a reclusos, em Estabelecimentos Prisionais civis e militares, prestando-lhe os apoios inerentes à sua situação. Organizam-se festas pelo Natal e pela Páscoa e convívios onde se confraterniza com grande harmonia com toda a população prisional. Animam-se Eucaristias e orientam-se reclusos na preparação de leituras dominicais, preparação do altar para a Celebração Eucarística ou da Palavra. Orientam-se a manusear a Bíblia e a rezar o Rosário, a seu pedido. Promovem-se Cursos Bíblicos e orientam-se Vias-Sacras. Preparam-se reclusos para os sacramentos do Batismo, Reconciliação e Primeira Comunhão. Apoiam-se as respetivas famílias. Promove-se a sua integração na sociedade depois do cumprimento das suas penas.

Na Pastoral da Esperança acompanham-se essencialmente as famílias enlutadas, nas Capelas Mortuárias e nos seus domicílios, continuando posteriormente a acompanhar algumas famílias mais sensíveis. Também se preside à oração em velórios ou em cemitérios no dia de Fiéis Defuntos, orientando-se a recitação dos mistérios do Rosário em público.

A boa imprensa ou imprensa católica é fundamental para a formação cultural, religiosa e moral, não só dos batizados, mas da sociedade em geral. Nota-se um grande *deficit* no acesso a esta informação, porque as livrarias/ papelarias católicas são muito raras e dispersas. Daí que os carrinhos-biblioteca sejam um instrumento valioso para todas as Igrejas. É um fato comprovado que se os paroquianos tivessem acesso a assuntos e temas católicos, adquiririam essas obras. Como não conhecem e não têm acesso, não as adquirem nem se formam. Em contrapartida, toda a outra imprensa abunda por toda a parte. Mesmo assim, onde existe a Legião esta distribui: jornais, revistas, boletins paroquiais, pagelas, orações, material missionário, nos locais mais variados, como por exemplo, em Hospitais, Clínicas, Lares de terceira-idade, Centros de Dia, porta a porta, na rua, em centros comerciais, em Estabelecimentos Prisionais, etc.

A Pastoral Universitária é importantíssima. Os capelães têm aqui um papel fundamental e a colaboração dos docentes é primordial no acompanhamento dos jovens universitários e nas suas atividades, tanto no âmbito da espiritualidade como no apoio a estudantes de outros países e, em especial, aos mais carenciados. Por outro lado, o planeamento e a organização de atividades nos diferentes tempos litúrgicos, leva à participação dos alunos e do pessoal docente e auxiliar. Um exemplo de uma atividade na Pastoral Universitária é a Via-Sacra realizada, em algumas Universidades.

O interesse pelas vocações sacerdotais e religiosas também são objeto da Legião de Maria, como já foi referido. Têm membros nomeados para estarem atentos ao despertar das

vocações. Por outro lado orientam-se momentos de oração, em várias dioceses, tendo por finalidade o aparecimento destes carismas¹¹⁷.

¹¹⁷ Cf. *Senatus* de Lisboa, *Relatório Anual de 2013*, 9-13.

4. EXPANSÃO

Diz o Manual, no seu capítulo 31 – “Expansão e Recrutamento”: «O dever de expandir a Legião não é dever apenas dos Conselhos Superiores e dos Oficiais das *Curiae*. Pertence não só a cada um dos membros das *Curiae*, mas, individualmente a cada um dos legionários, ...»¹¹⁸. Refere no capítulo 28 – “Administração da Legião”: «A administração da Legião, tanto local como central, está confiada aos seus diversos Conselhos. A estes compete, dentro da esfera da sua jurisdição, assegurar a unidade, defender os ideais primitivos da Legião de Maria, guardar intactos o seu espírito, os seus regulamentos e os seus costumes – conforme o **Manual Oficial da Legião** – e, finalmente, tratar da sua expansão»¹¹⁹, o que quer dizer que o trabalho prioritário e de crescimento da Legião é a fundação de novos *Praesidia* e Conselhos. Podia-se colocar a questão: nós, responsáveis e intervenientes pela nova evangelização, o que temos ou não feito e contribuído para este trabalho de desenvolvimento da Associação? Quem são os executores da nova evangelização? Quem contacta as pessoas anónimas nos hipermercados, nas oficinas, nas escolas, nos bairros, na rua ou no domicílio? Nota-se, e é um fato comprovado, que onde existem grupos da Legião, todos os outros movimentos crescem e as paróquias são revitalizadas e animadas, em termos pastorais. Parece-nos que muitas vezes os preconceitos e as imagens que se têm do Movimento condicionam a fundação de novos grupos, esquecendo-nos que o papel último e final de todo o batizado é contribuir para que, cada um a seu modo, com os seus dons e talentos, possam

¹¹⁸ *CONCILIUM LEGIONIS MARIAE, O. C.*, 205.

¹¹⁹ *Ibidem*, 174.

ajudar nesta tarefa incomensurável, de ajuda à Santíssima Virgem e ao Seu Divino Filho, Jesus Cristo, para a salvação eterna de todos.

A criação de grupos pode passar por alguns métodos conhecidos e aplicados. Não será fácil, bem pelo contrário, mas não existe outra forma de se conseguir a fundação de novos *Praesidia*. Os critérios são vários: a convite do sacerdote que conhece o valor e as potencialidades do movimento fará tudo para convidar um grupo de pessoas válidas da sua paróquia; legionários, a pedido do pároco convidam um grupo de pessoas da paróquia, para a fundação de um *Praesidium*. De salientar que a juventude, desde os oito aos dezoito anos de idade também pode e deve integrar os grupos pré-juvenis¹²⁰ e *Praesidia juvenis*,¹²¹ da Legião de Maria; leigos que conheçam a Legião e estejam na disposição de convidar grupos de pessoas, com o respetivo consentimento dos Conselhos responsáveis e do pároco; existe ainda outro método de recrutamento chamado Columbano, em que os legionários abordam os paroquianos no final das Missas de Domingo ou vespertinas, depois de autorizados pelo sacerdote, com vista à inscrição para um *Praesidium*. Claro que esta ação tem que ser organizada e preparada convenientemente. Normalmente, aparecem sempre leigos interessados em pertencer a um grupo da Legião de Maria. A primeira reunião deve ser marcada logo nessa semana, três a quatro dias, no máximo, depois do convite efetuado. O sacerdote indica aos legionários extensionistas, o trabalho pastoral que gostaria que o grupo fizesse na sua paróquia. Ao fim de quatro a cinco reuniões serão escolhidos os Oficiais (dirigentes) do grupo, de acordo com as circunstâncias do mesmo e com a aprovação do sacerdote. Podemos acrescentar que o Movimento ainda pode ser fundado em unidades militares, prisões, hospitais, seminários ou colégios, desde que autorizado pelos respectivos responsáveis. A Legião integra todo o católico que, querendo ser legionário de Maria, possa sê-lo, sem distinção de sexo, raça,

¹²⁰ Cf., *SENATUS DE MADRID, Juvenis e Pré-Juvenis*, (trad. port. de Maria Elisa Manso-Preto), Senatus de Lisboa, 2007, 66.

¹²¹ Cf., *Ibidem*, 59.

posição social ou cultura,¹²² representando assim o verdadeiro catolicismo da Igreja Católica e a comunhão eclesial.

¹²² Cf., *CONCILIUM LEGIONIS MARIAE, O. C.*, 349.

5. ATIVIDADES

As solenidades legionárias são essencialmente as seguintes: *Acies*, Reunião Geral Anual de Membros Ativos, Passeio Anual, Sarau de *Praesidum* e Congresso¹²³. Entre estas solenidades, a Legião organiza e participa também em outras atividades, entre as quais podemos mencionar, a Peregrinação Nacional Anual a Fátima, Encontros de Formação, Retiros abertos e fechados, Recoleções e Encontros de Diretores Espirituais. Estas solenidades e atividades são organizadas periodicamente pelos respetivos Conselhos Legionários, normalmente, nas proximidades dos tempos litúrgicos dedicados à Santíssima Virgem, mas também não necessariamente.

A *Acies*, vocábulo latino, que significa um exército em ordem de batalha, e por analogia com os desfiles da antiga Legião Romana, perante o Imperador, em Roma, é uma cerimónia anual que se realiza no dia 25 de Março – Anunciação do Senhor – ou nas suas proximidades. Depois das orações iniciais da *Tessera*, da recitação e contemplação, das respectivas cinco dezenas do Rosário, que normalmente são abrilhantadas com cânticos marianos, segue-se a Eucaristia. A seguir à homilia, os Membros Ativos dos *Praesidia* desfilam dois a dois, em direção ao Altar Legionário, onde se encontra posicionado o estandarte, de grande formato ou procissional: *Vexillum Legionis*. Depois de colocarem a mão direita no globo do *Vexillum*, fazem a sua consagração: **“Eu sou todo vosso, ó minha Rainha e minha Mãe e tudo quanto tenho vos pertence”**. Fórmula simples, mas cheia de significado e de grandes consequências para quem a assume em toda a sua plenitude. Antes de se retirarem, reverenciam a imagem da Santíssima

¹²³ Cf. *CONCILIUM LEGIONIS MARIAE, O. C.*, 197-204.

Virgem, regressando aos seus lugares. Em seguida é feita a consagração colectiva dos Membros Auxiliares, com a fórmula de Consagração de São Luís Maria de Montfort¹²⁴. Finda esta cerimónia, naturalmente a Eucaristia continuará.

A reunião Geral Anual está relacionada com a solenidade da Imaculada Conceição. Este privilégio da Santíssima Virgem, tão caro e com tanto significado para os portugueses e, em especial, para o rei D. João IV que solenemente consagrou o país, na capela real, ao Terreiro do Paço, à Senhora da Conceição, em 25 de Março de 1646¹²⁵. Esta festa é realizada pelos Conselhos administrativos, no dia 8 de Dezembro ou também num dia próximo e conveniente. Tem um programa próprio: oração, testemunhos, parte recreativa, em que os membros ativos são os atores e expetadores das respetivas apresentações. Finalmente neste espírito de festa, de alegria e convívio, não há lugar a formalidades e termina-se com um lanche partilhado.

O Passeio Anual ou festa ao ar livre, não está propriamente relacionado com uma solenidade. Tem por objectivo o convívio, o conhecimento e a boa disposição dos legionários. «Pode tomar a forma de excursão, peregrinação ou festa ao ar livre.»¹²⁶. Inclui também oração, Eucaristia e uma parte cultural (visita a um museu, convento, castelo, etc.).

O Sarau é efectuado ao nível de *Praesidium*. Está relacionado com a Festa da Natividade da Virgem Santa Maria que se celebra a 8 de Setembro. O seu programa é idêntico ao da Reunião Geral Anual, mas os seus participantes são apenas os Membros do *Praesidium*.

Refere o Manual, no capítulo 30 – “Solenidades Legionárias” o seguinte em relação ao Congresso: «Decidiu o *Concilium* que uma determinada área não reúna o Congresso senão de dois em dois anos. Consagrar-se-lhe-á um dia inteiro. A disponibilidade duma Casa Religiosa resolverá muitas dificuldades. Se for possível, começará pela Santa Missa, seguida duma pequena exortação,

¹²⁴ Cf., SÃO LUÍS MARIA DE MONTFORT, *Tratado da Verdadeira Devoção à Santíssima Virgem*, Edições Monfortinas, Vila do Conde, 1994, 218-219.

¹²⁵ Cf., SIMEÃO DE AGUIÃ, *A Virgem Maria – Padroeira e Rainha de Portugal*, Civilização Editora, Porto, 1996, 116.

¹²⁶ *CONCILIUM LEGIONIS MARIAE, O. C.*, 201.

feita por um Diretor Espiritual ou outro sacerdote, e terminará com a Bênção do Santíssimo. O dia será ocupado por sessões, cada uma com o seu tema próprio. Os assuntos serão expostos, em poucas palavras, por alguém de antemão preparado. Depois segue-se a discussão, em que todos devem tomar parte. Esta participação universal constitui a verdadeira vida do Congresso»¹²⁷.

A Peregrinação Nacional a Fátima, normalmente, é realizada, no quarto fim-de-semana, de Outubro. Juntamente com o Congresso é a atividade que mais trabalho requer aos organizadores. Tem um programa espiritual próprio e todo o tempo é preenchido. Para os Oficiais dos Conselhos é de uma grande responsabilidade e de muito trabalho: seja pelas preocupações com o transporte e alojamento para os membros que participam na peregrinação, seja com a falta de recursos humanos capazes de desempenharem muitas vezes as suas funções de organistas, de canto ou outras, para além de todo o programa de cariz espiritual, nos dois dias. Não será propriamente, como a peregrinação contemporânea, referida por Hervieu Léger, no sub-título *Le Pèlerin et le converti*, em que «o traço distintivo (...) se prende com o caminho, o percurso enquanto objetivo primordial que secundariza o lugar da chegada»¹²⁸. Para a Peregrinação da Legião de Maria, o fim mais importante é a vivência espiritual no Santuário. Esta vivência prende-se com a dimensão horizontal e vertical do catolicismo, bem como, com todo o ritual, liturgia, canto e oração ligados aos sacramentos da Reconciliação, da Eucaristia, oração do Rosário, Estações da Via-sacra ou ao Encontro no Centro Pastoral Paulo VI, para além da Vigília de oração, reparação e adoração ao Santíssimo Sacramento, durante toda a noite e madrugada. A Peregrinação Anual e a *Acies* são as duas atividades mais importantes da Legião de Maria, durante o ano, e de uma grande riqueza espiritual.

Os outros meios de formação: Retiros abertos e fechados, Recoleções, Encontros de Formação variados, e Encontros de Diretores Espirituais são actividades ricas tanto em termos

¹²⁷ *CONCILIUM LEGIONIS MARIAE, O. C.*, 202.

¹²⁸ HELENA VILAÇA, *Da torre de Babel às terras Prometidas: pluralismo religioso em Portugal*, Edições Afrontamento, Porto, 2006, 60.

espirituais, como em termos de aumento de conhecimentos, que levam sempre a novas iniciativas. Dadas as circunstâncias e o conjunto de participantes nos respectivos encontros, estes são sempre muito enriquecedores para todos. Todas estas atividades têm um programa próprio e são sempre ricas em novas experiências e aprendizagem das características e conhecimento do movimento. Os Encontros de Diretores Espirituais são sempre muito enriquecedores, tanto pelos meios de formação teológicos e espirituais, como também pelas relações pessoais que se estabelecem e pelas novas iniciativas que se oferecem, naturalmente, como já foi referido.

Como Atividades Especiais temos a ***Exploratio Dominicalis***, **Jornada Apostólica**, **Férias Apostólicas e *Peregrinatio Pro Christo***.

A *Exploratio Dominicalis* (procura de almas ao Domingo) – em que cada *Praesidium* é convidado a consagrar um Domingo ou qualquer dia, por ano, a uma campanha de evangelização, num lugar descristianizado ou rural e não muito afastado da respetiva sede do grupo da Legião.

A Jornada Apostólica tem as características da *Exploratio*, mas é realizada por vários *Praesidia*.

A *Peregrinatio Pro Christo* é uma atividade que exige a deslocação de legionários a lugares distantes, normalmente fora do seu país de origem, durante um período de duas semanas, num trabalho de missão, para concretizar o mandato de Nosso Senhor Jesus Cristo: «Ide por todo o mundo, proclamai o Evangelho a toda a criatura.» (Mc 16, 15). As Férias Apostólicas são idênticas à *Peregrinatio Pro Christo*, só que naquelas participam legionários do país onde é feito o respetivo trabalho missionário.

CONCLUSÃO

Quando há um ano iniciámos este trabalho sabíamos bem as dificuldades que iríamos enfrentar, se bem, que também conhecíamos bem a Legião de Maria, desde há cerca de 25 anos a esta parte. O que de facto pretendíamos fazer e, que de certa forma está feito, era um estudo resumido dos acontecimentos, dos primeiros grupos e pessoas que estiveram e que estão ligadas a esta Associação. Dos momentos de mais relevo, das dificuldades e do trabalho desenvolvido em Portugal, ao longo destes cerca de 65 anos, por este Movimento que poderemos dizer que foi pioneiro e continua a trabalhar e a fazer história não só em Portugal, mas também nos restantes países do Mundo.

Os resultados estão, pensamos nós, bem explícitos ao longo de todas estas páginas que escrevemos. Tentamos abordar todas as dioceses do País e apresentar, muito resumidamente, o que de facto aconteceu, se bem que haveria muito, muito mais para acrescentar, só que não se enquadra no contexto deste trabalho académico. Apercebemo-nos da grande riqueza pastoral e espiritual ligada aos leigos evangelizadores e dos trabalhos, localidades, dioceses e igrejas que tomamos conhecimento através da pesquisa para esta dissertação. Se bem que houve alguma informação que quisemos acrescentar, porque de fato vinha a propósito, mas por diversas razões, não foi possível consultá-la.

Assim e para terminar este trabalho gostaríamos de acrescentar algumas frases referidas por algumas entidades que se enquadram neste trabalho e que são as seguintes:

- «A Igreja nasceu para tornar todos os homens participantes da redenção salvadora e, por eles, ordenar efectivamente a Cristo o universo inteiro, dilatando pelo mundo o seu reino para a

glória de Deus Pai. Toda a atividade do Corpo místico que a este fim se oriente, chama-se apostolado»¹²⁹.

- «É importante notar que o ensino da doutrina cristã é para todos os grupos etários e para todos os níveis de educação, como refere São João Paulo II (CT 16)»¹³⁰.
- «Os leigos dotados da ciência devida, prudência e honestidade têm capacidade para prestar auxílio aos Pastores da Igreja como peritos ou conselheiros, mesmo nos conselhos estabelecidos segundo as normas do direito»¹³¹.
- «Aliás, mais de uma vez se tem observado este facto consolador: onde se implanta a Legião, progridem todos os outros movimentos católicos»¹³².
- «A Legião de Maria traz ao Sacerdote duas bênçãos de igual valor:
Primeiro, um instrumento de conquista com a marca autêntica do Espírito Santo...
Segundo, uma fonte de água viva, capaz de remoçar inteiramente a nossa vida espiritual ...»¹³³.

Para finalizar gostaríamos de acrescentar o que refere Sua Santidade o Papa Francisco: «Juntamente com o Espírito Santo, sempre está Maria no meio do povo. Ela reunia os discípulos para O invocarem (Act 1, 14), e assim tornou possível a explosão missionária que se deu no Pentecostes. Ela é a Mãe da Igreja evangelizadora e, sem Ela, não podemos compreender cabalmente o espírito da nova evangelização»¹³⁴.

A concluir diríamos: obrigado Mãe Santíssima, por este trabalho, pois sem Ti ele nunca teria sido executado. Sem o Teu Filho Redentor, Jesus Cristo, sem o Espírito Santificador e sem Deus Pai

¹²⁹ CONCÍLIO VATICANO II, *Apostolicam Actuositatem*, Nº 2.

¹³⁰ *CONCILIUM LEGIONIS MARIAE*, “Manual Oficial da Legião de Maria, Apêndice 8 – Ensino da Doutrina Cristã”, 402.

¹³¹ SÃO JOÃO PAULO II, *Código de Direito Canónico*, (trad. port. António Leite, SJ), 3ª ed., Apostolado da Oração, Braga, 1995, Can. 228 § 2.

¹³² P. A. METZ, o. p., *Alocuções Legionárias*, [versão portuguesa, Pe. Alberto dos Anjos Coelho, C. S. Sp.], Editorial Franciscana, Braga, 1965, 210.

¹³³ *CONCILIUM LEGIONIS MARIAE*, O. C., 216.

¹³⁴ SP. PAPA FRANCISCO, Exortação Apostólica - *Evangelii Gaudium*, [O Anúncio Do Evangelho No Mundo Actual], Roma, 2013, 284.

Criador, nunca teríamos concluído este trabalho. Obrigado Virgem Santíssima e Santíssima Trindade!...

ANEXOS

I – BIOGRAFIA DE FRANK DUFF

- 1889: Nasceu em 7 de Julho, em Dublin. Viviam em Drumcondra.**
- 1899: A família muda para Dun Laoghaire. Frank entra no Colégio de Blackrock dos Padres do Espírito Santo, onde completou o seu ensino preparatório. Recebe a primeira comunhão.
- 1907: Entra para o Funcionalismo Civil, Ministério das Finanças, após ter terminado o seu currículo escolar. Nos tempos livres, dá-se ao desporto e ao atletismo. Edel Quinn nasce a 14 de Setembro, em Greennane.
- 1911: Passa a ter sério interesse pela leitura de livros de espiritualidade, especialmente da vida dos Santos.
- 1913: Entra na Sociedade de Vicente de Paulo. Volta-se cada vez mais para a religião.
- 1914: Faz o primeiro retiro fechado. Decide participar na Missa, diariamente, durante a Quaresma e, depois para sempre. Entra na Associação de Pioneiros da Temperança Total. Passa a empenhar-se no apostolado individual, junto dos católicos que se afastaram da Igreja e dos Católicos descuidados.
- 1915: Entra na Ordem Terceira Carmelita. Começa a rezar, diariamente, o Pequeno Ofício da Nossa Senhora. Faz a primeira peregrinação a Lough Dergh.
- 1916: A “Catholic Truth Society” da Irlanda publica o seu primeiro livrinho – “Podemos ser Santos?”.
- 1917: Descobre a “Verdadeira Devoção à Santíssima Virgem”, de Luís de Montfort.
- 1919: Visita, pela primeira vez, a Abadia de Monte Melleray.
- 1920: Quando os Delegados Irlandeses foram enviados pelo Governo a Londres, pela segunda vez, para debater os termos do Tratado de Anglo – Irlandês, Frank é escolhido para acompanhar na qualidade de Responsável.
- 1921: Em 7 de Setembro, nasce a Legião de Maria.**
- 1922: É aberto o Lar “ Sancta Maria”.
- 1927: É aberto o Lar “ Estrela da Manhã.

- 1928: A Legião passa as fronteiras da Irlanda... Escócia.
- 1930: É aberto o Lar “ Regina Coeli” (Muito da vida de Frank passar-se-á à volta destes três Lares). Desloca-se a Paris para solicitar ao Arcebispo licença para fundar a Legião.
- 1931: Frank visita Roma, pela primeira vez. O Papa Pio XI abençoa a Legião.
- 1931/3: A Legião estende-se rapidamente pelo mundo.
- 1936: A China abre as portas à Legião.
- 1937: Edel Quinn é designada Enviada da Legião de Maria, para a África Oriental. Começa a publicar-se a Revista “Maria Legionis”, órgão oficial da Legião de Maria
- 1944: Em 12 de Maio morre Edel Quinn, depois de implantar a Legião na Maurícia, Quênia, Tanzânia, Uganda e Zanzibar.
- 1951: Frank, esmagado pela tensão provocada pelo trabalho, decide fazer férias, viajando de bicicleta pela Irlanda.
- 1953: Seamus Grace e Alfie Lambe são designados “ Enviados da Legião “ para a América do Sul.
- 1963/4: Frank passa “cinco longos meses” a refazer-se duma doença grave.
- 1965: Observador leigo no Vaticano II.
- 1969: O primeiro grupo da *Peregrinatio Pro Christo* vai à Rússia.
- 1971: A Legião de Maria celebra o Jubileu de Ouro.
- 1979: Frank visita o Papa João Paulo II.
- 1980: Frank celebra o 91.º aniversário natalício, assistindo a uma ordenação sacerdotal em Thurles.
- 1980: 7 de Novembro: Frank morre na sua casa, em Dublin.**
- 1994: 15 de Dezembro. A Igreja reconhece as virtudes heróicas de Edel Quinn, conferindo-lhe o título de Venerável.
- 1996: Em 4 de Julho, Sua excelência, o Arcebispo de Dublin, assina a petição de introdução, da Causa de Beatificação de Frank Duff.
- 1998: Em 14 de Janeiro, Sua Excelência Reverendíssima Mons. Desmond Connell, Arcebispo de Dublin, preside à abertura do Tribunal para a causa de Beatificação do Servo de Deus, Frank Duff.

II – CARTAS E MENSAGENS PAPAIS¹³⁵



Pio XI

À Legião de Maria

16 de Setembro de 1933

«Damos uma bênção muito especial a esta bela e santa obra – a Legião de Maria. O seu nome diz tudo. A imagem de Maria Imaculada no seu estandarte é prenúncio de gloriosos e santos cometimentos.

A Santíssima Virgem é Mãe do Redentor e nossa mãe. Ela coopera na nossa Redenção, pois foi sob a cruz que se tornou nossa mãe. Este ano estamos comemorando o centenário desta cooperação e desta maternidade universal de Maria.

Rezo para que possais exercer ainda mais fervorosamente o apostolado de oração e de trabalho em que vos empenhais. Desta sorte, Deus far-vos-á também, Seus cooperadores na Redenção. Será este o melhor meio de manifestardes a vossa gratidão ao Redentor.»



Pio XII

À Legião de Maria

Vaticano, 22 de Julho de 1953

«Caro Sr. Duff,

Confiou-me o Santo Padre o honroso encargo de enviar uma mensagem de saudação e incitamento à Legião de Maria, fundada há cerca de trinta anos no solo fértil da católica Irlanda.

Sua Santidade tem seguido, ano após ano, com paternal interesse, o progresso da Legião de Maria, o avolumar do exército dos dedicados e valentes servidores de Maria que combatem as forças do mal no mundo de hoje e rejubila convosco ao contemplar agora o estandarte da Legião erguido nos quatro cantos do Globo.

É da máxima conveniência que os legionários de Maria, nesta oportunidade, recebam uma palavra de reconhecido apreço pelo bem realizado e, também, de exortação a perseverarem com zelo crescente na generosa cooperação dada à Igreja, na sua missão divina de submeter todos os homens à autoridade de Cristo, que é o Caminho, a Verdade e a Vida.

A eficácia da sua contribuição para este apostolado será medido em grande parte pela sua formação espiritual sólida, que, sob a orientação

¹³⁵ *CONCILIUM LEGIONIS MARIAE, Manual Oficial da Legião de Maria*, 13ª ed., Senatus de Lisboa, 2009, 381-385.

prudente dos seus Diretores Espirituais, desenvolverá neles, de modo visível, um autêntico espírito apostólico e fará com que todas as suas atividades se caracterizem por uma obediência pronta às diretrizes da Santa Sé e por uma submissão leal aos Ordinários locais, cujas ordens procurarão conhecer e executar com fidelidade. Imbuídos deste caráter sobrenatural do genuíno apóstolo leigo, não-de avançar com santa coragem e continuar a ser poderosos auxiliares da Igreja na sua guerra espiritual contra o poder das trevas.

Invocando a intercessão de Maria, em favor dos seus legionários de todo o mundo, Sua Santidade, como prova da sua especial benevolência, pede-me que lhe envie a si, aos Diretores Espirituais e a todos os membros Ativos e Auxiliares da Legião, a Sua Bênção Apostólica.

Com sentimentos de elevada estima e religiosa devoção me confesso sinceramente seu em Cristo,

Mr. Francis Duff,

Concilium Legionis Mariae,

De Montfort House,

North Brunswick Street,

Dublin, Ireland»



Pro-Secretary.



JOÃO XXIII

À

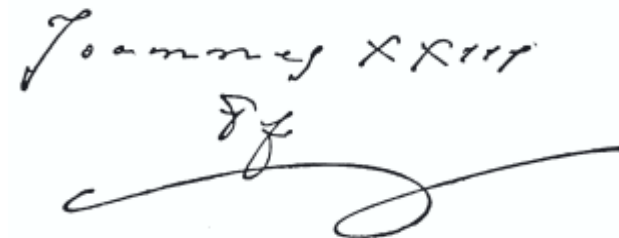
Legião de Maria

«Aos Oficiais e membros da Legião de Maria em todo o mundo, como sinal da nossa paternal afeição e penhor de ainda mais copiosos frutos espirituais para os seus louváveis trabalhos, concedemos de todo o coração uma Bênção Apostólica especial.

Cidade do Vaticano, 19 Março de 1960.

A Legião de Maria apresenta a verdadeira face do Igreja Católica.

Aos Legionários de França, 13 de Julho de 1960.»





PAULO VI
À Legião de Maria
Cidade do Vaticano,
06 de Janeiro de 1965.

«Caro Sr. Duff,

A sua carta recentemente dirigida ao Sumo Pontífice, inspirada por dedicados e filiais sentimentos, trouxe-lhe prazer e satisfação.

Sua Santidade deseja aproveitar esta ocasião para enviar a sua mensagem de elogio e incentivo à Legião de Maria, a qual nascida primeiro, no clima místico da Católica Irlanda, estende agora a sua ação benéfica a todos os continentes.

O Santo Padre considera a Legião de Maria amplamente merecedora de uma tal palavra, em razão dos seus piedosos fins, e das muitas actividades que tem tão sabiamente produzido e desenvolvido para grande vantagem do Apostolado Católico, provando ser um instrumento de eficácia surpreendente para a edificação e difusão do Reino de Deus.

Sua Santidade ainda preserva lembranças vividas dos encontros que teve com o senhor, enquanto estava ao serviço desta Secretaria de Estado. Foi, particularmente, a partir dessas conversas que Sua Santidade foi capaz de obter uma concepção exata do espírito que

anima o seu Movimento e constitui o segredo da sua vitalidade. Na verdade, o espírito da Legião de Maria, alimenta de forma fecunda a vida interior de seus membros, a partir da sua disciplina, da sua dedicação para a salvação do próximo, a sua inabalável lealdade para com a Igreja, no entanto, o seu espírito é distinto e caracteriza-se por uma confiança inflexível na ação da Santíssima Virgem. Reconhecendo n' Ela o modelo, o guia, a alegria e a força de todos os seus membros, a Legião de Maria, pelas suas eloquentes actividades, ajuda-nos a compreender quanto o apostolado se deve inspirar n' Aquela que deu Cristo ao mundo e lhe foi tão intimamente associada na obra da Redenção.

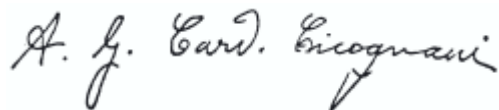
Sua Santidade, por isso, tem o prazer de contar com esse espírito da Legião, que já preparou em todas as partes do mundo um grande número de ardentes apóstolos e heróicas testemunhas de Cristo, especialmente nos lugares onde a Fé é atacada e perseguida.

Na convicção de que os resultados já alcançados não vão desacelerar, mas sim aumentar constantemente a energia e os esforços apostólicos de todos os legionários, o Santo Padre expressa ao senhor e a todos os seus colaboradores a Sua profunda gratidão e a todos exorta para continuarem com o mesmo amor à Igreja, sempre na mais próxima dependência dos Bispos, nos trabalhos de apostolado e num espírito ativo de colaboração com todas as outras associações católicas.

Confiando as inúmeras fileiras dos seus membros à proteção maternal de Nossa Senhora, o Sumo Pontífice amorosamente concede-lhe

a si, a todos e a cada um dos legionários, aos seus Diretores Espirituais e atividades, a Sua especial e paternal Bênção Apostólica.

Com a certeza da minha cordial estima e consideração, sou sinceramente seu em Cristo,



Ao Exmo. Senhor
Presidente do *Concilium Legionis Mariae*
De Montfort House
North Brunswick Street
DUBLIN»

**DISCURSO DO PAPA JOÃO PAULO II
AOS PEREGRINOS DA LEGIÃO DE MARIA¹³⁶**

Sala Paulo VI
Sábado, 30 de Outubro de 1982

«1. Saúdo-vos de coração, *Irmãos e Irmãs da Legião de Maria*, vindos a Roma juntamente com o vosso Presidente e com o Assistente Nacional, para vos encontrar com o sucessor de Pedro e receber dele uma palavra de encorajamento e de bênção. As minhas boas-vindas dirigem-se a todos e a cada um de vós. É para mim motivo de alegria

¹³⁶ www.vatican.va, Papa, 1978-2005 (São João Paulo II) – [Discurso do Papa São João Paulo II aos peregrinos italianos da Legião de Maria, em 30 de Outubro de 1982].

ver-vos nesta sala tão grande número, provenientes de várias regiões da Itália, tanto mais que sois apenas uma pequena parte daquele movimento apostólico, que no curso de sessenta anos se difundiu rapidamente no mundo, e hoje, à distância de dois anos da morte do seu Fundador, Frank Duff, está presente em muitíssimas Dioceses da Igreja universal.

Os meus Predecessores, a partir de Pio XI, dirigiram à Legião de Maria palavras de apreço, e eu mesmo, a 10 de Maio de 1979, ao receber a vossa primeira delegação, recordava com vivo agrado as ocasiões antes tidas de me encontrar com a Legião, em Paris, na Bélgica, na Polónia, e, depois, como Bispo de Roma, durante as minhas visitas pastorais às paróquias da cidade.

E assim, hoje, ao receber em audiência a peregrinação italiana do vosso movimento, é-me grato sublinhar os aspectos que constituem a substância da vossa espiritualidade e o vosso modo de ser na vida da Igreja.

2. Vós sois um *movimento de leigos*, que se propõe fazer da fé a aspiração da própria vida até conseguir a santificação pessoal. É um ideal sem dúvida elevado e árduo. Mas a ele hoje a Igreja chama, através do Concílio, todos os cristãos do laicado católico, convidando-os a participar no sacerdócio real de Cristo com o testemunho de uma vida santa, pela

abnegação e caridade operosa; a ser no mundo, com o brilho da fé e da caridade, o que a alma é no corpo (*Lumen Gentium*, 10 e 38).

A vossa vocação própria de leigos, a saber, a de ser fermento no povo de Deus, animação cristã no mundo contemporâneo, e de levar o Sacerdote ao povo, é eminentemente eclesial. O Concílio Vaticano II exorta todos os leigos a acolherem com alegre magnanimidade o convite a unir-se sempre de modo mais íntimo ao Senhor e, sentindo como próprio tudo o que é d' Ele, a participarem na mesma missão salvífica da Igreja, ser os seus instrumentos vivos, sobretudo lá onde, devido às condições particulares da sociedade moderna — constante aumento da população, redução do número de sacerdotes, surgimento de novos problemas, autonomia de muitos sectores da vida humana — a Igreja mais dificilmente poderia estar presente e operante (*ibidem*, 33).

O espaço do apostolado dos leigos alargou-se hoje de modo extraordinário. E por isso o compromisso da vossa típica vocação torna-se mais impelente, estimulante, vivo, actual. A vitalidade dos leigos cristãos é o sinal da vitalidade da Igreja. E o vosso empenho como legionários torna-se mais urgente, consideradas por um lado as necessidades da sociedade italiana e das nações de antiga tradição cristã, e por outro os exemplos luminosos que no vosso mesmo movimento vos precederam. Apenas para citar alguns nomes: Edel

Quinn, com a sua actividade na África negra; Alfonso Lambe nos sectores mais marginalizados da América Latina; e depois os milhares de legionários mortos na Ásia ou levados para campos de trabalho.

3. A vossa é uma *espiritualidade eminentemente mariana*, não só porque a legião se orgulha de levar como bandeira desfraldada o nome de Maria, mas sobretudo porque baseia o seu método de espiritualidade e de apostolado sobre o dinâmico princípio de união com Maria, sobre a verdade da participação íntima da Virgem Mãe no plano de salvação.

Por outras palavras, vós entendeis prestar o vosso serviço a cada homem, que é imagem de Cristo, com o espírito e a solicitude de Maria.

Se o nosso Mediador é um só, o homem Jesus Cristo, como afirma o Concílio, "a função maternal de Maria em relação aos homens de modo algum ofusca ou diminui esta única mediação de Cristo: manifesta antes a sua eficácia" (*Lumen Gentium*, 60). Deste modo, a Bem-aventurada Virgem é invocada na Igreja com os títulos de Advogada, Auxiliadora, Socorro, Medianeira, Mãe da Igreja.

Para nascer e crescer, a obra apostólica olha para Aquela que gerou a Cristo, concebido pelo Espírito Santo. Onde está a Mãe, ali está também o Filho. Eis porque hoje, em diversos sectores da sociedade secularizada, se

regista uma difundida crise de fé em Deus, precedida de uma diminuição de afecto à Virgem Mãe.

A vossa Legião faz parte dos movimentos que se sentem pessoalmente empenhados na expansão ou nascimento da fé mediante a difusão ou a retomada da devoção a Maria; ela, por isso, saberá esforçar-se sempre por que, com o amor à Mãe, seja mais conhecido e amado o Filho, que é Caminho, Verdade e Vida de todos os homens.

Nesta perspectiva de fé e de amor, concedo-vos de coração a Bênção Apostólica.»



SECRETARIA DE ESTADO

PRIMEIRA SECÇÃO – ASSUNTOS GERAIS

N. 7

Vaticano, 22 de Agosto de 2005

«Senhora Presidente Nacional
Lisboa

Chegou ao Santo Padre a mensagem com afectuosos votos que houve por bem formular-lhe, em nome da Legião de Maria, por ocasião da Sua eleição para a Cátedra de Pedro, assegurando também particulares orações pelo Seu ministério universal.

O Sumo Pontífice, que apreciou este atestado de filial veneração, deu-me o encargo de vir expressar a Sua gratidão à senhora e a quantos se associaram no devotado preito, a todos estreitando nos Seus braços de Pai comum. Foi-Lhe pedido para Se fazer novamente ao largo e lançar as redes para a pesca (cf. Lc 5, 1-11), conquistando os homens para o Evangelho – o Evangelho tal como foi lido com autoridade e aplicado ao mundo actual pelo Concílio Ecuménico Vaticano II, cujos documentos permanecem bússola de orientação neste vasto oceano do terceiro milénio. Tratando-se de uma responsabilidade inaudita que Ele nunca poderia carregar sozinho, Sua Santidade o Papa Bento XVI abraçou-a confiado na assistência divina e no apoio dos Seus companheiros de pesca, nomeadamente os amados Legionários de Maria de Portugal, para quem envia uma propiciadora Bênção Apostólica.

Aproveito o ensejo para lhe manifestar os meus sentimentos de fraterna estima em Cristo Senhor.

Mons. Gabriele Caccia

Assessor»¹³⁷

¹³⁷ *CONCILIUM LEGIONIS MARIAE, O. C., 7.*

APÊNDICE

TERMINOLOGIA LATINA

Algumas expressões de uso corrente na Legião de Maria a nível mundial:

Concilium Legionis Mariae: Conselho internacional da Legião de Maria que reúne mensalmente, em Dublin e de que dependem todos os Conselhos do Mundo.

Praesidium: Núcleo base de Membros Activos que pode ou não reunir numa paróquia, embora pertença sempre a ela.

Curia: Conselho constituído por todos os Oficiais dos *Praesidia* da área respectiva.

Comitium: Conselho que superintende outras *Curiae* duma determinada área, em princípio, duma diocese.

Regia: Conselho que superintende outros Conselhos, *Comitia* ou *Curiae*, podendo integrar várias dioceses, de uma determinada região conforme determinação do Conselhos Superior.

Senatus: Conselho Administrativo da Legião de Maria num país ou numa parte deste. Dele dependem *Regiae*, *Comitia* e *Curiae* de várias ou todas as dioceses.

Oficiais ou dirigentes:

Cada *Praesidium* e cada Conselho – incluindo o *Concilium* – têm um Presidente, um Vice-Presidente, um Secretário e um Tesoureiro, pelo menos, cujos mandatos têm uma duração de três anos, renovável por outros três e não poderão retomar o cargo senão após três anos de interrupção, de acordo com o Manual. Cada *Praesidium* tem o seu Director Espiritual, mas este pode exercer o seu cargo junto de um ou vários *Praesidia*, consoante os que existirem na sua paróquia. O Director Espiritual dos Conselhos é nomeado pelo Bispo e exercerá o cargo enquanto a este aprovar.

A Legião de Maria em Portugal
(1949-2013)

BIBLIOGRAFIA

FONTES

BÍBLIA DE JERUSALÉM, Sociedade Bíblica Católica Internacional e Paulus, 7ª ed., S. Paulo, 1995.

CONCÍLIO VATICANO II, Constituição dogmática *Lumen Gentium*: A Santa Igreja.

CONCÍLIO VATICANO II, Decreto *Apostolicam Actuositatem*: O Apostolado dos Leigos.

CONCILIUM LEGIONES MARIAE, *Manual Oficial da Legião de Maria*, Senatus, 13ª ed., Lisboa, 2009.

SÃO JOÃO PAULO II, (Papa, 1978-2005), *Código de Direito Canónico*, [trad. port. António Leite, S.J.], Apostolado da Oração, 3ª ed., Braga, 1995.

SÃO JOÃO PAULO II, (Papa, 1978-2005), Exortação Apostólica – *Familiaris Consortio* (A Família Cristã no Mundo Moderno), 1981.

SP. PAPA FRANCISCO, Exortação Apostólica - *Evangelii Gaudium*, [O Anúncio Do Evangelho No Mundo Actual], Vaticano, 2013.

ESTUDOS

AGUIÃ, Simeão de, *A Virgem Maria – Padroeira e Rainha de Portugal*, Civilização Editora, Porto, 1996.

BRADSHAW, Robert, *Frank Duff fundador da Legião de Maria*, [trad. port. de Pe. Dr. Francisco Lopes, C. S. Sp.], *Senatus* de Lisboa, 1998.

DUFF, Frank, *O Baptismo de Fogo*, [trad. port. Pe. Francisco Lopes], *Senatus* de Lisboa, 1996.

DUFF, Frank, *Can We Be Saints?*, Catholic Truth Society, Dublin, 1916.

FIRTEL, Hilde, *Um Pioneiro do Apostolado Laical*, [trad. port. Pe. Dr. Francisco Lopes, C. S. Sp.], *Regia* de Lisboa, 1989.

FONTES, Paulo, *Elites Católicas na Sociedade e na Igreja em Portugal: o papel da Ação Católica Portuguesa (1940-1961)*, Centro de Estudos de História Religiosa, U. C. P., Lisboa, 2006.

LAURENT, Cónego Thomas de Saint, e AGUIÃ, Simão Pedro de, *A Virgem Maria – Padroeira e Rainha de Portugal*, [1ª parte trad. por José Soares], Civilização Editora, Porto, 1996.

LEYTÓN, Gérman, *Frank Duff – Ao serviço de Maria para a evangelização de mundo*, [trad. port. de Maria Elisa Manso-Preto], Senatus, Lisboa, 2011.

METZ, P. A., O. P., *Alocações Legionárias*, [trad. port. de Pe. Alberto dos Anjos, C. S. Sp.], Editorial Franciscana, Braga, 1965.

MONTFORT, S. Luís de, *Tratado da Verdadeira Devoção à Santíssima Virgem*, [trad. por Missionários Monfortinos], Edições Monfortinas, Vila do Conde, 1994.

SENATUS DE LISBOA, *75º Aniversário da Legião de Maria*, 1996.

SENATUS DE MADRID, *Juvenis e Pré-Juvenis*, [trad. port. de Maria Elisa Manso-Preto], Senatus de Lisboa, 2007.

SILVA, P. Manuel, *Quem é Esta? A Legião de Maria em Braga*, Legião de Maria – Braga, 2010.

VARGHESE, ROY ABRAHAM, *God-Sent: A History of the Accredited Apparitions of Mary*, Crossroad Publishing Company, New York, 2000.

VILAÇA, Helena, *Da torre de Babel às terras Prometidas: pluralismo religioso em Portugal*, Edições Afrontamento, Porto, 2006.

ATAS

CURIA DE ÉVORA, *Ata Nº 1*, 1957.

BOLETINS MENSAIS

SENATUS DE LISBOA, “ESTATUTOS DA LEGIÃO – 2014”, “Boletim Mensal”, Abril, 2014.

REGISTOS HISTÓRICOS

REGIA CENÁCULO DO ESPÍRITO SANTO, *Registo Histórico do Conselho*, Coimbra, 1968.

REGIA CENÁCULO DO ESPÍRITO SANTO, *Registo Histórico do Conselho*, Coimbra, 1978.

RELATÓRIOS

SENATUS DE LISBOA, *Relatório Anual*, 2013.

REVISTAS

(Por ordem alfa-numérica/ cronológica)

- FOSSION, André, “Uma sociedade em que a fé se abre à livre escolha – uma oportunidade para o Evangelho”, *Revista de Catequese e Educação*, 2, Setembro – Dezembro, 2006.
- LEGIÃO DE MARIA, “Dois Encontros de Directores Espirituais”, Revista “Legião de Maria”, 2, Maria Deolinda Tomé, Porto, 1961.
- LEGIÃO DE MARIA, “Passeio Anual”, Revista “Legião de Maria”, 3, Maria Deolinda Tomé, Porto, 1961.
- LEGIÃO DE MARIA, “Cúria *Assumpta* Juvenil”, Revista “Legião de Maria”, 1, Maria Deolinda Tomé, Porto, 1962.
- LEGIÃO DE MARIA, “Fotografia com legenda”, Revista “Legião de Maria”, 2, Maria Deolinda Tomé, Porto, 1962.
- LEGIÃO DE MARIA, “1º Congresso do *Comitium* de Braga”, Revista “Legião de Maria”, 3, Maria Deolinda Tomé, Porto, 1962.
- LEGIÃO DE MARIA, “Primeira Visita à Madeira”, Revista “Legião de Maria”, 4, Maria Deolinda Tomé, Porto, 1962.
- LEGIÃO DE MARIA, “Conversando...”, Revista “Legião de Maria”, 1, Porto, 1965.
- LEGIÃO DE MARIA, “VINTE ANOS DE LEGIÃO DE MARIA EM PORTUGAL – No Santuário de Fátima”, Revista “Legião de Maria”, 2, Gráfica Gouveia, Évora, 1969.
- LEGIÃO DE MARIA, “Fátima – Encontro Nacional de Responsáveis”, Revista “Legião de Maria”, 4, 1978.
- SENATUS DE LISBOA, “História – Como Tudo Começou”, Revista “Legião de Maria”, 3, 1997.
- SENATUS DE LISBOA, “Recordações e Saudades da Legião de Maria”, Revista “Legião de Maria”, 3, 1999.
- SENATUS DE LISBOA, “Diocese de Bragança – Tomada de Hábito ”, Revista “Legião de Maria”, 2, 2000.
- SENATUS DE LISBOA, “*Peregrinatio Pro Christo* – 2000”, Revista “Legião de Maria”, 1, 2001.
- SENATUS DE LISBOA, “Reverendo Padre Dr. Francisco Lopes – Um Dom de Deus à Legião de Maria”, Revista da Legião de Maria, 2, 2003.

- SENATUS DE LISBOA*, “A Legião em Portugal – Jubileu de Prata da *Regia* do Porto”, Revista “Legião de Maria”, 4, 2004.
- SENATUS DE LISBOA*, “Legião de Maria, Tesouro da Igreja – O Meu Testemunho”, Revista “Legião de Maria”, 1, 2005.
- SENATUS DE LISBOA*, “Jubileu de Ouro da Legião de Maria em Cabo Verde”, Revista “Legião de Maria”, 2, 2005.
- SENATUS DE LISBOA*, “A Legião em Portugal – *Peregrinatio Pro Christo* – 2005”, Revista “Legião de Maria”, 2, 2006.
- SENATUS DE LISBOA*, “Encontro Nacional de Diretores Espirituais – A Legião de Maria Hoje”, Revista “Legião de Maria”, 4, 2007.
- SENATUS DE LISBOA*, “Memórias... de Maria Senra – Primeiras Fundações no Norte”, Revista “Legião de Maria”, 3, 2008.
- SENATUS DE LISBOA*, “Memórias... de Maria Senra – A Minha Primeira ida a Dublin...”, Revista da Legião de Maria, 4, 2008.
- SENATUS DE LISBOA*, “A Voz Do Senatus – Jubileu de Ouro da Nossa Revista”, Revista “Legião de Maria”, 1, 2010.
- SENATUS DE LISBOA*, “Memórias... de Maria Senra – Extensão em Várias Dioceses”, Revista da Legião de Maria, 2, 2010.
- SENATUS DE LISBOA*, “Para a história da Legião de Maria em Portugal... Origens da Legião de Maria nos Açores - Testemunho”, Revista “Legião de Maria”, 4, 2010.
- SENATUS DE LISBOA*, “Ao Ritmo da Igreja – Homilia de D. Virgílio Antunes”, Revista “Legião de Maria”, 4, 2011.
- SENATUS DE LISBOA*, “A Legião em Portugal – Diocese de Angra – Notícias de Ponta Delgada”, Revista “Legião de Maria”, 2, 2012.
- SENATUS DE LISBOA*, “A Legião em Portugal – Mais um *Comitium* na Diocese de Braga”, Revista “Legião de Maria”, 4, 2012.

SITES

- www.agencia.ecclesia.pt [PAULO FONTES, *Elites Católicas na Sociedade e na Igreja em Portugal: o papel da Ação Católica Portuguesa (1940-1961)*, Centro de Estudos de História Religiosa, U. C. P., Lisboa, 2006.]
- www.vatican.va [São João Paulo II (Papa 1978-2005), Exortação Apostólica, *Familiaris Consortio* (A Função da Família Cristã no Mundo de Hoje), Roma, 1981.]